

UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO

PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO

ESCOLA DE CONSELHOS DE PERNAMBUCO

PLÍNIO XAVIER DE FIGUEIRÔA

GRÊMIO ESTUDANTIL: UM DIREITO À EDUCAÇÃO CONQUISTADO:

**Estudo de caso numa Escola de Referência em Ensino Médio
do Agreste de Pernambuco.**

Recife – PE

2017

PLÍNIO XAVIER DE FIGUEIRÔA

GRÊMIO ESTUDANTIL: UM DIREITO À EDUCAÇÃO CONQUISTADO
Estudo de caso numa Escola de Referência em Ensino Médio
do Agreste de Pernambuco

Monografia apresentada à Escola de Conselho de Pernambuco, da Universidade Rural de Pernambuco, como requisito para a obtenção de título de Especialista em Direitos da Criança e do Adolescente.

Orientadora: Maria Auxiliadora Gonçalves da Silva.

Recife – PE

2017

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Sistema Integrado de Bibliotecas da UFRPE
Biblioteca Central, Recife-PE, Brasil

F475g Figueirôa, Plínio Xavier de.
Grêmios estudantis : um direito à educação conquistado estudo de caso numa escola de referência em ensino médio do Agreste de Pernambuco / Plínio Xavier de Figueirôa. – 2017.
51 f.: il.

Orientadora: Maria Auxiliadora Gonçalves da Silva.
Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização) -
Universidade Federal Rural de Pernambuco, Programa de Pós-Graduação em Direito da Criança e do Adolescente, Recife, BR-PE, 2017.

Inclui referências e apêndice(s).

1. Grêmios estudantis 2. Participação 3. Adolescentes
I. Silva, Maria Auxiliadora Gonçalves da, orient. II. Título

CDD 346.0135

Monografia apresentada como requisito necessário para a obtenção do título de Especialista
no II Curso de Especialização em Direitos da Criança e do Adolescente.

Plínio Xavier de Figueirôa

Monografia apresentada em 29/04/2017

Maria Auxiliadora Gonçalves da Silva
Orientador

Aristeu Portela Junior
Professor Examinador

Profa. Dra. Maria das Mercês Cabral
Coordenadora do Curso

RESUMO

O Grêmio estudantil é um direito à educação conquistada. As informações contidas nesta monografia são o resultado de uma pesquisa em uma escola do interior do Estado na cidade de Vertentes, realizada no decorrer do Curso de Especialização em Direitos da Criança e do Adolescente da Universidade Rural de Pernambuco – UFRPE. A pesquisa teve como objetivos analisar e investigar o processo de formação, participação e relações do Grêmio Estudantil Ayrton Senna no cotidiano escolar e como esta unidade pode ser uma ferramenta de iniciar a participação dos estudantes nos problemas da escola. Inclui como fontes para coleta de dados: questionário para os alunos gremistas e professores, Atas do grêmio, Estatuto e o Projeto Político Pedagógico da escola, através de gráficos e análises, apresenta resultados da percepção dos estudantes e professores sobre as atribuições do grêmio, sobre participação dos estudantes e as relações de alguns atores da escola. Este trabalho acadêmico estrutura-se em três capítulos que apresentam um percurso histórico sobre o movimento estudantil e a conquista dos direitos e a legislação sobre a formação dos grêmios estudantis no Brasil; apresentação da escola analisada e o Grêmio Estudantil Ayrton Senna; e a apresentação dos dados levantados com o questionário. Para fundamentar esta pesquisa utilizei Costa (2001), Antunes (2015) e Monteiro (2005), Cara (s/data) acerca do protagonismo juvenil, participação e sobre o grêmio, Muller (2011) para contextualizar o movimento estudantil. Também respalda este debate a legislação referente à aos direitos dos adolescentes como a Constituição Federal (1998), a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (1996) e o Estatuto da Criança e do Adolescente (1990), que preconiza a promoção dos direitos aos adolescentes no que diz respeito a organização dos mesmos. O Grêmio Estudantil Ayrton Senna ainda não se firmou na escola tendo em vista uma lacuna no processo de eleições diretas pelos estudantes. Os professores e os estudantes gremistas percebem as atribuições do grêmio que é de representar todos os estudantes da escola. Apesar da boa relação entre grêmio, professores e gestão ainda se tem uma separação de atividades exclusivas de cada grupo.

Palavras- Chave: Grêmio Estudantil, Participação, Adolescentes.

ABSTRACT

The Student Guild is a right to education conquered. The information contained in this monograph is the result of a research carried out during a Specialization Course on the Rights of the Child and the Adolescent of the Rural University of Pernambuco - UFRPE, at a state school in the city of Vertentes. The aim of the research was to analyze and investigate the process of formation, participation and relations of the Ayrton Senna Student Group in the school daily life and how this unit can be a tool to initiate students' participation in school problems. It includes as sources for data collection: a questionnaire for the students and professors teachers, Minutes of the school, Statute and the School's Political Pedagogical Project, through graphs and analyzes, presents results of the students 'and teachers' perception of the attributes of the school, about Participation of students and the relationships of some school actors. This academic work is structured in three chapters that present a historical course on the student movement and the conquest of the rights and the legislation on the formation of the student groups in Brazil; Presentation of the analyzed school and the Student Group Ayrton Senna; And the presentation of the data collected with the questionnaire. In order to support this research, I have used Costa (2001), Antunes (2015) and Monteiro (2005), Cara (s / data) to play the role of youth, participation and on the group, Muller (2011). Legislation concerning the rights of adolescents, such as the Federal Constitution (1998), the Law on the Guidelines and Bases of Education (1996) and the Statute on Children and Adolescents (1990), which advocates the promotion of direct Adolescents with regard to their organization. The Grêmio Estudantil Ayrton Senna has not yet signed up at the school in view of a gap in the process of direct student elections. The professors and students gremistas perceive the attributions of the union that is to represent all the students of the school. Despite the good relationship between grêmio, teachers and management there is still a separation of exclusive activities from each group.

Key words: Student Group, Participation, Adolescents.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	06
1. ESPAÇO CONQUISTADO: DIREITOS ALCANÇADOS	09
1.1 TEMPOS DE LUTA: PERCUSSO HISTÓRICO	09
1.2 GRÊMIO ESTUDANTIL: CONCEITO E GÊNESE	12
1.3 O GRÊMIO ESTUDANTIL E A LEGISLAÇÃO	14
2. ESCOLA: ESPAÇO DE CONSTRUÇÃO CIDADÃ	17
2.1 PROPOSTA PEDAGÓGICA	17
2.2 GRÊMIO ESTUDANTIL AYRTON SENNA.....	21
3. METODOLOGIA E APRESENTAÇÃO DOS DADOS	24
3.1 PROCEDIMENTOS METODOLOGICOS.....	24
3.2 APRESENTAÇÃO DOS DADOS.....	27
3.2.1 Grêmios estudantis Ayrton Senna 2016-2017	27
3.2.2 Professores da EREM Gil Rodrigues	29
3.2.3 O grêmios estudantis na percepção dos estudantes e professores	31
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	36
REFERÊNCIAS.....	38
APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO DOS ALUNOS.....	42
APÊNDICE B – QUESTIONÁRIO DOS PROFESSORES.....	47

INTRODUÇÃO

A monografia apresentada tem como tema principal o Grêmio Estudantil como sendo um espaço conquistado pelos estudantes ao longo de várias lutas e reivindicações. Apresenta o Grêmio Estudantil Ayrton Senna da Escola de Referência em Ensino Médio da rede estadual de Pernambuco a Gil Rodrigues na cidade de Vertentes Agreste do Estado. Tendo como objetivo investigar a formação, organização as relações do grêmio estudantil Ayrton Senna no cotidiano escolar.

A organização estudantil nas escolas secundaristas recebe o nome de grêmio Estudantil, que representa os interesses dos estudantes na escola. Ele permite que os alunos discutam, criem e fortaleçam inúmeras possibilidades de ação tanto no próprio ambiente escolar como na comunidade. O Grêmio é também um importante espaço de aprendizagem, cidadania, convivência, responsabilidade e de luta por direitos.

Na maioria das vezes, a escola, a família e os professores não reconhecem os estudantes como sujeitos dos direito, criando assim uma zona de conflito entre estes atores. Esse negligenciamento da vontade participativa tem levado a desordens nas escolas, e o Conselho Tutelar tem sido um importante órgão de catalisação do diálogo entre as partes. O grêmio estudantil me chama atenção, desde o período escolar, qual senti falta de uma representatividade maior dos estudantes da época como sendo a forma correta dos alunos reivindicarem algo ou até mesmo da auto organização dos alunos, para se desenvolverem seu protagonismo em meio a seu próprio processo educativo.

Como conselheiro tutelar percebi, na maioria dos atendimentos no Conselho Tutelar com alguns alunos evadidos da escola, o não se identificar nesse contexto. Outra atividade que desenvolvi foi o TCC (trabalho de Conclusão de Curso) do curso Ser Conselheiro no ano de 2015 ofertado pela Escola de Conselhos de Pernambuco e a Universidade Rural de Pernambuco. Desenvolvi o projeto “Dia Nacional do Compromisso com a Criança, o Adolescente e a Educação” mesmo nome da Lei Nº 12.685, de 18 de julho de 2012, a qual institui o dia 21 de novembro. Tive a oportunidade de desenvolver várias atividades realizadas na escola a fim de abordar e discutir sobre os direitos das crianças e adolescentes, percebi que os próprios alunos ainda não se percebem reivindicadores dos direitos ou possuidores dessas reivindicações. Então o grêmio estudantil dentro do espaço escolar é a forma adequada de organização dos alunos para debaterem e perceberem que são sujeitos possíveis de mudança e desenvolverem o seu protagonismos dentro desse processo educativo.

O Movimento Estudantil ganha mais visibilidade, a partir de 1960 quando estudantes foram perseguidos e torturados a partir da ditadura de 1964, como é possível ver na autodescrição da UNE (União Nacional dos Estudantes).

As lutas dos estudantes no Brasil assemelham-se, em muitos pontos, às dos trabalhadores urbanos e rurais, das famílias sem moradia, mulheres, servidores públicos, grupos que defendem, cada qual à sua maneira, a justiça social no país. A UNE participa ativamente da Confederação dos Movimentos Sociais (CMS), unificando suas bandeiras com as de dezenas de entidades de todo o Brasil. Os estudantes brasileiros defendem firmemente a reforma agrária e a redução da jornada de trabalho no país, são solidários às ocupações populares organizadas de moradia, apoiam todos os movimentos contrários ao preconceito e à intolerância, defendem a luta e os direitos das comunidades tradicionais no território nacional. No início dos anos 60, a UNE foi um dos principais movimentos brasileiros em defesa das reformas sociais do país, desde então, suas bandeiras estão sempre presentes em qualquer momento de mobilização importante para a afirmação dos movimentos populares e da igualdade no Brasil (UNE, 2016).

Neste contexto, o Movimento Estudantil nasce e fomenta sua expressividade dentro do ambiente escolar em consonância com a própria finalidade da Educação expressa no artigo 205 da Constituição Federal de 1988 assumida pelo Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA): “Art. 53. A criança e o adolescente têm direito à educação, visando ao pleno desenvolvimento de sua pessoa, preparo para o exercício da cidadania e qualificação para o trabalho” (CEDCA-PE, 2015).

Para uma educação de qualidade em que esteja assegurado o pleno exercício da cidadania precisamos de muitos avanços no campo do protagonismo infanto-juvenil como elemento central no processo educativo.

A participação do jovem na vida da escola, da comunidade e da sociedade que leva a sério a sua condição de protagonista representa a mais importante forma de aprendizagem para o jovem que frequenta a escola. Mas representa, também, um ganho significativo para a sociedade, pois é enquanto o jovem realmente vive a liberdade e a democracia que ele aprende a praticá-las e a respeitá-las (COSTA, 2000, p.36).

Na ideia do protagonismo juvenil apresentada acima, o adolescente participa de todas as etapas da organização escolar, desde a elaboração até as avaliações, o que também está assegurado pelo Estatuto da Criança e do Adolescente.

Outrossim, também está assegurado esse modelo organizacional no inciso IV do artigo 52 do ECA que é direito da crianças e do adolescente a organização e participação em entidades estudantis. O Estatuto da Criança e do Adolescente tem como princípio a concepção que nossos estudantes são sujeitos dos direitos.

No primeiro capítulo apresento a importância do grêmio estudantil dentro das instituições de ensino que tem como finalidade contribuir para a emancipação, à participação e a autonomia dos estudantes, bem como discutiremos as contribuições que o grêmio pode trazer para a escola e o ensino. Este espaço tem sido lócus de ensaios, por parte dos estudantes, para o desenvolvimento crítico e de promoção da participação política, como podemos observar mais recentemente nas ocupações em protestos às reformas no Ensino Médio impostas pelo Estado a partir do golpe de 2016. Também abordo como deve ser sua formação, organização e a permanência do nas escolas e as leis a quais asseguram os estudantes nessa organização.

Uma revisão histórica do movimento estudantil e suas atuações no Brasil, tomando como marco inicial o início do século XX. Organizei em quatro fases de sua organicidade: a primeira, iniciando na década de 1900 a 1950 (Do início até o fim da Segunda Guerra Mundial), de 1950 a 1970 (Anos de Chumbo e Lutas), de 1970 a 1990 (A Luta Pela Democracia), de 1990 a 2017 (Defesa das Conquistas).

No segundo capítulo apresento a Escola Estadual de Referência em Ensino Médio Gil Rodrigues na cidade das Vertentes localizada no Agreste do Estado a partir do seu Projeto Político Pedagógico (PPP) e o Grêmio Estudantil Ayrton Senna da sua formação até a última gestão que é 2016-2017 pelo qual utilizei o livro de Atas para tal.

No terceiro e último capítulo trago a metodologia utilizado nesse trabalho que foi o estudo de caso com a aplicação de um questionário tanto para professores da instituição como para os alunos atuais participantes do grêmio Ayrton Senna. Com os dados traço o perfil do gremistas e professores e apresento as suas percepções sobre as atribuições do Grêmio e suas participações em algumas atividades da escola.

1. ESPAÇO CONQUISTADO: DIRETOS ALCANÇADOS

1.1 TEMPOS DE LUTA: PERCURSO HISTÓRICO

A juventude sempre esteve presente nos marcos históricos do Brasil. Os estudantes de forma organizada começaram a reivindicar e lutar por direitos a fim de uma sociedade mais justa, temos relatos a partir do ano de 1710 na cidade do Rio de Janeiro quando mais de mil soldados franceses foram vencidos e expulsos por jovens estudantes de conventos e colégios religiosos. Em 1786 doze estudantes brasileiros fundaram no exterior um clube com a finalidade de lutar pela independência do Brasil, estudantes esses que foram de fundamental importância na Inconfidência Mineira, segundo Cara (s/data). Com a vinda da família Real Portuguesa para até então colônia, foi fundada em 1827 a primeira faculdade no Brasil, fecundando o desenvolvimento do movimento estudantil. Trazendo pouco tempo depois as campanhas pela abolição da escravatura e a Proclamação da República. Os estudantes do curso de direito da Bahia em 1897 através de um documento relataram as atrocidades ocorridas em Canudos durante os embates.

Divido essa linha do tempo em quatro fases: a do primeira do período de 1900 a 1950 correspondendo ao “Início até o fim da Segunda Guerra Mundial”; a segunda de 1950 a 1970 “Anos de Chumbo e Lutas”; a terceira de 1970 a 1990 “A Luta Pela Democracia”; e a de 1990 a 2015 “Defesa das Conquistas”, segundo apresenta Muller (2011).

A primeira fase “Do início até o fim da Segunda Guerra mundial” (1900-1950), um dos primeiros atos é em 1901 com a Fundação de Estudantes Brasileiros, iniciando a partir da criação de entidades representativas dos estudantes, que na ocasião em 1902 em São Paulo foi criado o primeiro grêmio estudantil. Em 1914 Cara (s/data) estudantes tiveram, participação significativamente na Campanha Civilista de Rui Barbosa e na campanha nacionalista de Olavo Bilac durante a 1ª Guerra Mundial. Em 1929 é criada a Casa do Estudante do Brasil, com a proposta de assistência social para os estudantes, que segundo Muller (2011) vinha a ser posteriormente a UNE, local esse que serviu para fomentar as ideias políticas e participativas do Brasil. Já em 1937 é marcado pela criação da UNE (União Nacional dos Estudantes), entidade representativa dos estudantes universitários no país.

Em 1942 os estudantes promoveram mobilizações em vários estados contra o nazifascismo e pela cobrança de posicionamento do Brasil contra Hitler durante a II Guerra Mundial. Pelo qual estudantes invadiram e ocuparam o prédio de Clube Germânico, localizada na Praia do Flamengo, Rio de Janeiro. Local esse frequentado pelos simpatizantes da Alemanha. Na época a política de nacionalização do então presidente Vargas fechou o local.

A sede-própria da UNE permitiu a congregação das entidades estudantis num único espaço, possibilitando a interlocução entre elas. Instalaram-se no prédio da Praia do Flamengo, além as UNE, a Confederação Brasileira de Desporto Universitário (CBDU), o Diretório Central da Universidade do Brasil (DCE/UB), a recém-criada União Metropolitana de Estudantes (UME). Instalou-se também no edifício, após sua fundação em 1948, a União Nacional de Estudantes Secundários (UNES). (MULLER, 2011, p.17).

Com a busca por uma representatividade maior surge a UNES que posteriormente vinha a ser a UBES. Pois os estudantes secundaristas já se mobilizavam desde a década de 1930, se organizavam dentro das escolas formando os grêmios dos antigos colégios estudais chamados de Liceus segundo Muller (2011). O 1º Congresso Nacional Secundários ocorreu no Rio de Janeiro elegendo seu primeiro presidente Luiz Bezerra de Oliveira Lima.

A campanha “O Petróleo é Nosso” partiu dos estudantes em defesa do petróleo em 1948. Que de início se deu em reuniões e debates, que resultou em várias teses enviadas para a ONU (Organização das Nações Unidas) como também a vários jornais nacionais e internacionais. Outra luta significativa dos secundaristas nas escolas foi em 1950 contra o aumento das taxas escolares que resultou em uma greve geral no Rio de Janeiro e São Paulo.

A Segunda fase “Anos de Chumbo e Luta” (1950 – 1970), em 1952 a campanha de mobilização por parte dos estudantes em defesa da criação da Petrobras, que foi fundada no ano seguinte. Em 1956 teve a greve dos bondes luta dos estudantes contra o aumento das passagens durante o governo de Juscelino Kubitschek. No primeiro dia de aumento das passagens os estudantes se deitaram em meio aos trilhos impedindo os trens de trafegarem. Como forma de inibir o movimento a sede da UNE foi invadida.

O cenário de início dos anos 1960 segundo Muller (2011) foi marcado pela agitação política no país resultado da renúncia do presidente e a alteração da experiência parlamentarista para o regime republicano. O golpe civil-militar de 1964 se antecede com um atentado contra o edifício sede da UNE, mesmo com estudantes para salvaguarda a sede não escapa em 31 de março, foi metralhado e o dia seguinte incendiado, outras invasões e

depredações ocorreram em várias universidades do país colocando as entidades estudantis na ilegalidade pelo Decreto-Lei nº 228, de 28 de fevereiro de 1967. Esses atentados representavam a intolerância do governo da época autoritário as mobilizações estudantis. O AI-5 (Ato Institucional Número Cinco), foi o que mais marcou todo esse período, trazendo consigo um controle sobre a academia que também atingiu os estudantes secundaristas.

A Terceira fase “A Luta Pela Democracia” começo mencionando o decreto, Centro Cívico Escolar (Decreto Federal nº 68.065/71) no artigo 32:

Nos estabelecimentos de qualquer nível de ensino, públicos ou particulares será estimulada a criação do Centro Cívico Escolar, o qual funcionará sob assistência de um orientador, elemento docente designado pelo diretor do estabelecimento de ensino e com a diretoria eleita pelos alunos, destinado à centralização no âmbito escolar, e à irradiação, na comunidade local, das atividades de Educação Moral e Cívica, e a cooperação na formação ou aperfeiçoamento do caráter do educando (Decreto Federal nº 68.065/71).

Decreto esse em 1971 feito pelo presidente Emílio G. Médici. O período da ditadura militar no Brasil foi marcado por lutas armadas, greves em vários setores e protestos, atentados tanto à bomba como em relação à manipulação das Leis. Segundo Carlos (2006) os comandantes do regime militar instituíam e revogavam decretos da maneira que melhor lhe convinha. Dentre algumas reivindicações: instituiu a disciplina EMC (Educação Moral e Cívica) sendo obrigatórias em todas as escolas. Tempos difíceis estudantes foram exilados ou fugiram para outros países, alguns presos e mortos.

Com o enfraquecimento do Regime Militar em 1979 na cidade de Salvador foi realizado o Congresso de Reconstrução que obteve como resultado fortalecer o movimento estudantil e reivindicar mais recursos para as universidades e pedir a libertação de estudantes preso no país. Em uma tentativa frustrada no início dos anos 1980 de tomada da sede da UNE a mesma foi demolida pelos militares no Rio de Janeiro. Com o fim da ditadura os estudantes voltam as ruas para pedir eleições diretas “diretas já” apoiando o candidato eleito Tancredo Neves. Em 1985 as entidades representativas dos estudantes volta a legalidade.

A quarta e última fase “Defesa das Conquistas” (1990-2015) se tem inicio antes mesmo de 1992, os estudantes já eram contra ao candidato Fernando Collor de Melo por apresentar ideias neoliberais e distante das lutas históricas do movimento. Os “cara-pintadas” foram os principais protagonistas na campanha contra Collor pelo qual se envolveu em escândalos de corrupção, chegando a renunciar o cargo. Com o Presidente Fernando Henrique

Cardoso a pautas das reivindicações dos estudantes eram contra o neoliberalismo e a privatização do patrimônio nacional.

A UNE posicionou-se firmemente contra a mercantilização da educação, promovida pela gestão FHC. Durante seu governo, foram privilegiadas as instituições particulares de ensino com o sucateamento das universalidades públicas e atrito constante com professores, funcionários e estudantes das federais de todo o país (União Nacional dos Estudantes, 2017).

Se posicionando contra o cenário político e social da época, marca forte dos estudantes. Com os governos Lula e Dilma os estudantes recuperaram o diálogo com o poder público, dentre as conquistas em 2007 é marcado pela retomada do terreno da antiga Sede na Praia do Flamengo no Rio de Janeiro, onde é transformado em um museu e um centro cultural voltado para preservar a memória dos estudantes brasileiros. Reservas de vagas para estudantes de baixa renda nas universidades públicas, a Lei Nº 12.711 em 2012 sancionada em agosto do mesmo ano que reservar 50% das matrículas por curso e turno em universidades e institutos federais de educação, ciências e tecnologia.

1.2 GRÊMIO ESTUDANTIL: CONCEITO E GÊNESE

O grêmio estudantil é um espaço organizado destinado a debates e discursões de interesses dos estudantes dentro da escola em meio ao processo educacional e até mesmo da comunidade escolar, em que pese os princípios da democracia e da participação. Tem como atribuição central incentivar a participação dos alunos nas decisões da escola, aperfeiçoando os mecanismos da gestão escolar democrática. De fato, este núcleo organizativo é considerado uma das primeiras possibilidades orgânicas que os adolescentes têm de participação na sociedade, se colocando como voz ativa nas decisões da escola dentre elas: reuniões de pais e mestres, conselho escolar e calendário da escola.

Para Finger (2008) a terminologia participação aponta para a ideia de liberdade, e assim uma vivência democrática e republicana na ambiência da escola. Por isso Monteiro (2005) afirma que o grêmio é um veículo de ação política que tem status formal e jurídico de representação. Tendo os estudantes as possibilidades de discursões de problemas específicos ou gerais sem se desprender do contexto social e político ao seu redor.

Para tanto, vai se configurando como espaço para os adolescentes exercerem sua cidadania, e fazer o exercício do contraditório. Organizados e atuantes, os estudantes lutam e propõem saídas para as suas questões mais específicas, e assim aprendem a engajar-se nas lutas gerais da sociedade, segundo Monteiro (2005), proporcionando o desenvolvimento do protagonismo.

O termo protagonismo juvenil, enquanto modalidade de ação educativa, é a criação de espaços e condições capazes de possibilitar aos jovens envolverem-se em atividades direcionadas à solução de problemas reais, atuando como fonte de iniciativa, liberdade e compromisso. O cerne do protagonismo portanto, é a participação ativa e construtiva do jovem na vida da escola, da comunidade ou da sociedade mais ampla (COSTA, 2001, p.179)

Ele aponta que o diálogo é uma ferramenta indispensável nesse processo e que a participação se torna genuína quando é desenvolvida em um ambiente democrático, pois a participação sem democracia é manipulação segundo Costa (2001). Para Antunes (2015) na democracia se constrói o respeito, o saber escutar, o expressar ideias, concordando ou divergindo, avaliando e decidindo.

A iniciativa de organizar o grêmio tem ou deveria, partir dos próprios estudantes, e a escola favorecer e promover esse espaço afim de apresentar e esclarecer a importância da participação de todos nas tomadas de decisões escolares. Neste campo, a presença do Grêmio Escolar incita à tarefa educativa para a troca de experiências, organização de debates e, segundo Antunes (2015), pode contribuir para a construção de importantes saberes desde a infância, tais como: preceder e respeitar as diferenças e construir a autonomia.

O grêmio é uma unidade orgânica autônomo no espaço escolar, e qualquer aluno matriculado na escola pode fazer parte dele. Seguindo os procedimentos de qualquer organização social, deverá ter um estatuto que encontre comunhão com o Regimento escolar.

Para se forma um grêmio é preciso cinco grandes passos segundo Cara (s/data);

- i. Comunicar a escola o interesse de montar de forma organizada uma representação estudantil dentro da instituição, mobilizar e sensibilizar toda a escola com a proposta de apresentar a importância do grêmio;
- ii. Fazer uma assembleia geral com todos os atores da instituição de ensino que tem como proposta montar uma comissão eleitoral e construir o edital para as eleições do grêmio como: nome de chapa, horários das eleições e campanhas e outras determinações em comum acordo;

- iii. Organização dos alunos para formar as chapas, discutir as ideias e propostas que serão apresentadas no período de campanha;
- iv. Composto pela eleição através de voto secreto e a contagem dos votos feita pela comissão eleitoral e os representantes de chapa;
- v. Posse da chapa eleita.

O grêmio possui um coordenador geral ou presidente que é responsável em organizar as atividades a serem desenvolvidas, mas que todos de forma rotativa devem ter a oportunidade de orientar as reuniões, possibilitando a maior participação de todos.

O grêmio sempre deverá estar em comunicação com os demais alunos da escola, e um diagnóstico é a melhor ferramenta para se saber quais as demandas dos estudantes, levantando as prioritárias. Partindo da construção de um plano de trabalho que poderá ser feito com algumas temáticas, Cara (s/data) sugere como temática para a construção do plano: cultura (dança, Saraus, Semana Cultural), esporte (Campeonatos de futebol, vôlei e basquete), política (palestras, debates, manifestações, parceria com outros grêmios), social (Reciclagem de lixo, campanhas de prevenção – gravidez precoce e drogas), comunicação (Rádio escolar, jornal da escola e participação no Conselho Escolar).

O grêmio tem que atuar de forma independente e autônoma diante da gestão da escola, conselho escolar e pais e mestres. Tem autonomia de organizar, elaborar e sugerir propostas e ações para a escola, mas tem que ter autorização da gestão ou conselho escolar.

Quanto aos partidos políticos, eles fazem parte da nossa vida política e atuam nos movimentos sociais e estudantis, mas o grêmio deve procurar agir sempre com independência e autonomia, respeitando a pluralidade dos alunos que representa. Cada estudante pode ter sua preferência político-partidária, assim como militar em favor dela, no entanto, ela não é condição necessária para a participação no grêmio Estudantil. (CARA, s/data, p.30).

O Grêmio Estudantil é um espaço a fim de proporcionar e desenvolver o agir cidadão perante as problemáticas encontradas no espaço escolar e futuramente nos contextos sociais e políticos encontrados em nosso meio, por isso ele tem que ser regido pela democracia e participação ativa de todos.

1.3 O GRÊMIO ESTUDANTIL E A LEGISLAÇÃO

Meados da década de 1980 o país passa pelo processo de redemocratização do país quando se pôs o fim de 21 anos de ditadura militar no Brasil. Com as várias mobilizações do movimento estudantil e das escolas foi elaborada a Lei Nº 7.398 de novembro de 1985 pelo então presidente José Sarney que apresenta apenas três artigos.

A lei dispõe sobre a organização das entidades estudantis de 1º e 2º grau na época que hoje corresponde ao ensino Fundamental e Médio. Em seu artigo primeiro fica assegurado a organização dos estudantes secundaristas em grêmios estudantis como sendo autônomas e que representem os interesses dos estudantes que tenham como finalidades educacionais, cívicas, desportivas, culturais e até mesmo sociais. O inciso primeiro do artigo apresenta que todo o funcionamento e desenvolvimento das ações por parte do grêmio terão que estar estabelecidas no estatuto aprovado em assembleia geral com a maioria dos alunos da instituição de ensino de cada grêmio. Já no inciso terceiro do artigo trata da escolha dos dirigentes e representantes tem que ser através do voto direto e secreto dos estudantes e se couber as normas da legislação eleitoral.

Em 1988 é promulgada a nova Constituição Federal conhecida como a Constituição cidadã, que apresenta no capítulo VII como sendo da família, da criança, do adolescente, do jovem e do idoso que se inicia no artigo 226 falando sobre a importância da família e da proteção especial por parte do Estado.

Art. 227. É dever da família, da sociedade e do Estado assegurar à criança, ao adolescente e ao jovem, com absoluta prioridade, o direito à vida, à saúde, à alimentação, à educação, ao lazer, à profissionalização, à cultura, à dignidade, ao respeito, à liberdade e à convivência familiar e comunitária, além de colocá-los a salvo de toda forma de negligência, discriminação, exploração, violência, crueldade e opressão.(Constituição Federal do Brasil 1988).

Nesse artigo apresenta a prioridade do Estado em reconhecer as crianças e adolescente com sujeitos dos direitos. Também tem a incumbência de desenvolver programas de assistência integral para essa faixa etária nas áreas da saúde, e educação apresentando as punições severas para crimes contra crianças e adolescentes.

Outra lei que traz crianças e adolescentes como prioridades, mas que garante a forma de organização estudantil de interesse dos estudantes é o ECA (Estatuto da Criança e do Adolescente) lei essa promulgada em 13 de julho de 1990. Em seu artigo 53º estabelece que criança e adolescente são sujeitos dos direitos à educação que vise o seu pleno desenvolvimento, qualificação profissional e preparo para exercer a cidadania. No inciso IV

afirma o direito por parte dos estudantes de auto de organizarem e participar das entidades estudantis.

A LDB (Lei de Diretrizes e Bases) lei nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996 em seu artigo 3º apresenta os princípios que norteiam o ensino que dentre eles são: igualdade de condições de acesso e permanência nas instituições de ensino, liberdade para aprender , ensinar, pesquisar, respeito ao pluralismo de ideias e a liberdade e uma gestão democrática e considerações coma diversidade étnico-racial.

O Estatuto da Juventude Lei nº 12.852 de 5 de agosto de 2013, tem como princípios a promoção da autonomia e emancipação dos jovens a valorização e promoção da participação social e politica, de forma direta e por meio de suas representações, reconhecimento dos jovens como sujeitos dos direitos universais, respeito a diversidade individual e coletiva dos jovens, promoção da vida , da cultura e da paz e a valorização dos diálogos e convívios dos jovens com as demais gerações.

Diante desses princípios do Estatuto da Juventude o grêmio estudantil como sendo uma entidade representativa pode contribuir e consolidar tais princípios. Sendo o Estado junto à sociedade tem que promover a participação dos jovens na construção de politicas públicas voltada para o publico alvo e ocupar os espaços públicos de tomada de decisões como forma de reconhecer como direito fundamental de participação. Onde o grêmio pode ser a porta de entrada para os jovens iniciarem sua efetivação em participar da vida politica da sociedade. Um grêmio pode não apenas cuidar de atividades recreativas e culturais como também lutar pela melhoria do ensino como por uma ou mais democracia no espaço escolar e participar e lutas gerais que saiam dos muros da escola. Com a atuação do jovem nas lutas sociais se torna um protagonista nesse cenário como sendo um sujeito dos direitos. O grêmio pode ser considerado como um espaço que efetiva a possibilidade dos jovens em exercitar suas experiências na participação e atuação no coletivo, em encontros e reuniões em resolução de problemas, discursões e soluções criando um espaço fértil para a participação social mais ampla.

2. ESCOLA: ESPAÇO DE CONSTRUÇÃO CIDADÃ

2.1 PROPOSTA PEDAGÓGICA

Situada na Mesorregião do Agreste Pernambucano, a 123 km de Recife, a cidade de Vertentes possui uma população superior a 19 mil habitantes. Atualmente o município tem como renda o comércio local e a indústria têxtil, fazendo parte do Polo de Confeccões do Agreste. É notável que em Vertentes o crescimento da produção de roupas vem aumentando cada vez mais, sendo assim o nosso jovem cada vez mais cedo deseja inserir-se no mercado de trabalho, para tanto, sacrifica a vida estudantil. As fábricas de confecções, por sua vez, aceitam estes trabalhadores sem qualificação por não encontrarem mão-de-obra especializada na região. Diante da situação exposta, os jovens necessitam de uma escola que seja voltada para o ensino profissionalizante e que possa atendê-los com cursos de formação.

Segundo o Projeto Político Pedagógico (PPP) da escola de Referência Integral Gil Rodrigues, está vinculada ao Programa de Educação Integral – PEI e que vem resgatar um novo modelo de gestão na educação, conduzindo o educando a ser autônomo, solidário e produtivo, através da educação interdimensional.

Escola foi fundada no ano 1966 fazendo 50 anos de fundação este ano, na gestão do então governador Dr. Paulo Pessoa Guerra através de uma realização dos Governos do Brasil e Estados Unidos em Convênio- MEC-SUDENE-ESTADO-USAID- Aliança Para o Progresso. Para sua construção, foi feita a doação de um terreno pela professora Neuza Spinillo, viúva do agrônomo Dr. Gil Rodrigues, moradores da cidade e que havia falecido em um acidente de automóvel quando se deslocava da cidade onde morava para vir lecionar em Vertentes, na época um acidente que causou grande comoção em nossa comunidade, motivo pelo qual foi feita a escolha do nome Gil Rodrigues, por ser um vertentense dedicado à educação do município.

A Escola de Referência em Ensino Médio Gil Rodrigues, localizada na Avenida Cel. Braz Bezerra nº 188, em Vertentes, município com economia voltada para o setor de confecção, e tendo como mantenedor o Governo do Estado, oferece Ensino Médio com Jornada Integral, em conformidade com a Lei 9394/96, a Constituição Federal e o Estatuto da Criança e do Adolescente. A proposta pedagógica da Escola de Referência Gil Rodrigues foi

elaborada com a finalidade de determinar os caminhos a serem trilhados através da educação para a formação do cidadão crítico e consciente do seu papel na sociedade.

Segundo Baleeiro (1999) a escola é o lugar privilegiado de aprendizagem da cidadania, a adolescência, etapa do despertar para o social e o universal, o momento ideal para a participação na solução de problemas de interesse coletivo. Costa (2000) esclarece que a escola tem o desafio de propiciar aos estudantes, seu envolvimento na solução de problemas reais de seu entorno, sem perde de vista a teoria, como sendo via de conceituação da prática. E um documento que rege isso tudo é o Projeto Político Pedagógico como assim apresenta Silvia

No cotidiano da escola, o documento que rege sua intencionalidade educativa é o Projeto Político Pedagógico (PPP), que tem como principal pressuposto na sua elaboração, a participação de todos os sujeitos do processo educativo: professores(as), funcionários(as), família, alunos(as) e outros, para construir uma visão global da realidade e dos compromissos coletivos. Esta construção se dá a partir da reflexão e discussão crítica sobre os problemas da sociedade e da educação para encontrar as possibilidades de intervenção na realidade, buscando a transformação da realidade social, econômica, política, etc. (SILVIA, 2000, p. 15).

Segundo a LDB (Lei de Diretrizes e Base) no artigo 12, inciso I: “os estabelecimentos de ensino, respeitadas as normas comuns e as do seu sistema de ensino, terão a incumbência de: I – elaborar e executar sua proposta pedagógica” BRASIL, (1999). Sendo que cada escola tem que construir e executar seu próprio PPP de forma coletiva, inclusive com os alunos e comunidade da escolar.

A escola apresenta seus objetivos quanto instituição escolar, que dentre eles: Desenvolver uma gestão participativa de co-responsabilidade, priorizando a implantação de instrumentos modernos de gestão para atuar como centro de excelência no município de Vertentes favorecendo com isso a aproximação da comunidade com a escola, possibilitar a aquisição de conhecimentos e a formação de atitudes e valores, Garantir a operacionalização da proposta pedagógica visando o pleno desenvolvimento do estudante, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho de acordo com LDB (Lei de Diretrizes e Bases da Educação), desenvolver ações que integrem a escola e a sociedade organizada, tendo como foco o estudante, preparando-o para enfrentar os desafios do mercado de trabalho como cidadão crítico, participativo e reflexivo, Formar o sujeito com capacidade de inserção crítica para transformar a sociedade globalizada e excludente em uma sociedade igualitária, justa e fraterna, Proporcionar uma formação que permita aos estudantes gerarem e construir a consciência de si e do mundo, contribuindo para a melhoria da qualidade de

vida na construção do seu projeto pessoal e profissional, Possibilitar aos estudantes a aquisição de competências fundamentais ao exercício da cidadania., contribuir para a formação de estudantes criteriosos, capazes de avaliar e tomar decisões na condução de sua vida e de estabelecer relações significativas com as demais pessoas, possibilitar uma educação direcionada para os quatro pilares fundamentais da educação: Aprender a conhecer; Aprender a fazer; Aprender a conviver com os outros; e Aprender a ser, criar condições para que o estudante possa se viabilizar, ou seja, encontrar o caminho que lhe permita desenvolver a afetividade, corporeidade, transcendência e racionalidade dentre outros.

As metas apresentadas no PPP estão de acordo com o ano letivo de 2017 pelo qual a Escola de Referência em Ensino Médio Gil Rodrigues, se compromete com o sucesso e os avanços no setor educacional, definiu as seguintes metas para 2017: Primar pelo modelo de gestão descentralizada e participativa, conforme o Plano de Ação e o Projeto da Escola visando garantir os princípios de rentabilidade e o trabalho em equipe, atingir com eficiência e com eficácia a toda população inserida na área de atuação da escola, no que se refere à formação integral do estudante, manter a excelência da qualidade do ensino público e gratuito no âmbito da escola, Estimular o desenvolvimento de estratégias educacionais voltadas para o protagonismo juvenil, oportunizar a formação de sujeitos autônomos, solidários e competentes, conscientes do seu potencial enquanto seres humanos sociais, atuando como agentes transformadores da sua realidade, Propiciar aos estudantes o desenvolvimento de suas potencialidades artísticas, voltadas à valorização da diversidade cultural, Elevar o índice de aproveitamento de 96% para 96,5%, Manter o índice de evasão, oferecer, no noturno, além do Travessia a EJA Médio a partir de 2017.

A proposta apresentada da instituição escolar relacionado a organização curricular assume uma concepção de currículo que valoriza as múltiplas dimensões da formação do educando, enquanto sujeito da sua história, entendida como produto de uma construção coletiva e participativa. Em atendimento à legislação educacional vigente, o currículo tem uma base nacional comum e uma parte diversificada, exigida pelas características regionais e locais da sociedade, da cultura, da economia e da clientela. Os conteúdos curriculares observam as seguintes diretrizes: difusão de valores fundamentais ao interesse social, aos direitos e deveres dos cidadãos, de respeito ao bem comum e à ordem democrática; orientação para a vida profissional; promoção do desporto educacional e apoio às práticas desportivas não-formais; interação dos conceitos pertinentes às diversas áreas do conhecimento, tendo em vista o caráter transdisciplinar, multidisciplinar e interdisciplinar do conhecimento. No ensino

sobre a História e Cultura Afro-Brasileira são contemplados, no conteúdo programático, a História da África e dos Africanos, a luta dos negros e dos povos indígenas no Brasil, a cultura negra e indígena brasileira, o negro e o índio na formação da sociedade nacional de forma a resgatar as suas contribuições nas áreas social, econômica e política, pertinentes à história do Brasil. Estes conteúdos serão ministrados no âmbito de todo currículo escolar, em especial nas áreas de Arte, Literatura e História do Brasil.

Dentre as várias partes do PPP a escola apresenta um “perfil desejado do estudante” que apresenta algumas características para esse perfil que subdivide em quatro, aprender sendo elas Pessoal – Social – Produtivo – Cognitivo. Na parte pessoal a escola deseja que o aprender a ser seja um ponto principal é conhecer sua identidade, auto-estima, autoconfiança, autodeterminação, auto-realização e, a partir destas, construir seu Projeto de Vida. No Social, o estudante deve aprender a conviver. Melhorar e intensificar a relação com seus familiares, colegas, educadores, com sua vida afetivo-sexual e com o meio ambiente. Ser solidário, autônomo, sociável e ético. No produtivo, aprender a fazer. Adquirir e desenvolver as habilidades básicas, específicas e gestoras. No aprender cognitivo é aprender. Ter acesso às informações e ao conhecimento, tomar a iniciativa para solucionar problemas e se comprometer com a ideia de prática educativa. Desenvolver sua expressão oral, sua capacidade crítica e de trabalho em grupo. Enfim, tornar-se um Jovem Protagonista.

No ponto em destaque no projeto é o item 7 que apresenta os critérios de acesso e permanência dos estudantes. A Escola de Referência em Ensino Médio Gil Rodrigues assegura igualdade de oportunidade de acesso a todos os estudantes que a procuram, conforme art. 53, inciso V da Lei 8.069/90 (Estatuto da Criança e do Adolescente), que garante ao adolescente “o acesso à escola pública e gratuita próxima de sua residência”, e a Instrução Normativa para matrícula nº. 02/2014 de 18.12.2014 da Secretaria de Educação do Estado.

A matrícula, sob a responsabilidade do gestor e secretário escolar, é assegurada a todos os estudantes e realizada mediante requerimento dirigido ao gestor, assinado pelo estudante, quando maior de idade, ou pelo pai ou responsável em se tratando de estudante menor de idade. Para a permanência do estudante, a escola oferece um ensino de qualidade e assegura o direito de classificação/reclassificação e progressão plena/parcial, conforme prescrevem as instruções normativas nº 04/2014 de 18.12.2014 da Secretaria de Educação do Estado. O ano letivo de 2017 na EREM Gil Rodrigues é composta por 518 alunos do ensino

integral distribuídos entre os anos do ensino médio e por 190 no ensino noturno dentre eles o EJA (Educação de Jovens e Adultos) e o Programa Travessia que é uma parceria da Fundação Roberto Marinho e o governo do Estado. O total de professores é de 26 distribuídos nas diversas áreas e turno de funcionamento da instituição.

2.2 GRÊMIO ESTUDANTIL AYRTON SENNA

A fonte de pesquisa para apresentar o grêmio foi o livro de atas disponibilizado. O termo de abertura do mesmo foi feito no dia 8 de novembro de 2006, mesmo dia que foi realizado a primeira votação para compor o grêmio, até então a escola ofertava o ensino fundamental e médio. Participaram da votação 471 alunos dentre votos válidos, brancos e nulos. O livro de atas relata também que para o processo de votação foram realizadas quatro reuniões anteriores a essa para ser definido a primeira eleição do grêmio. No dia seguinte foi dada a posse a chapa vencedora pelo qual obteve um total de 355 votos válidos, a chapa era composta por 9 componentes distribuídos nos cargos de presidente, orador, secretário, tesoureiro e seus suplentes.

Em um dos registros foi definido que o grêmio terá a contribuição de uma professora, e todas as reuniões a mesma deverá estar presente. Nesse mesmo registro encontro o motivo da escolha do grêmio como sendo Ayrton Senna, que foi o nome da chapa vencedora e a primeira da escola, por causa também do projeto Alfabetizar com Sucesso implantado da escola que carrega o nome de um brasileiro ilustre e que o projeto contribui na educação do Brasil.

No anos seguinte 2007 os primeiros registros de fevereiro, março, abril e junho apresentam reuniões para ser definidos a organização de datas festivas com a realização do grêmio a frente de tais eventos como: dia internacional da mulher, dias das mães e festejos juninos. Nos meses de julho e agosto tem o registro de um evento que foi a escolha da estudante mais bonita da escola. Evento esse que segundo registro foi um sucesso e que até os dias atuais é realizado pela escola que movimenta toda a comunidade escolar que tem como nome Miss e Mister Gil Rodrigues. O evento também teve a arrecadação de dinheiro para a compra de materiais de uso e consumo para o grêmio.

Em setembro do mesmo ano foi decidido o próximo processo de escolha da nova diretoria do grêmio para o mês de novembro com eleição e posse da chapa vencedora. O livro apresenta que houve apenas uma chapa inscrita mas que mesmo assim teve votação. Os resultados foram de 440 votantes, mas um dado relevante e curioso é que destes 124 votos foram nulos quase cinquenta por cento do total de votantes, agora composta por oito estudantes. Em 2008 no mês de abril tem registro de uma reunião que relata sobre a cobrança dos estudantes pela implementação da rádio da escola, da prestação de contas e de realizar uma atividade alusiva ao dia do livro incentivando os alunos a prática da leitura e a conservação dos livros didáticos. Outra atividade proposta pelo grêmio foi estimular os talentos artísticos dos alunos durante o intervalo das aulas com apresentações, um dos gremistas relata a baixa procura dos estudantes pela carteira de estudante. No mês de novembro foi eleita e empossada a chapa para gestão 2008-2009 que conforme a ata de registro é composta por vinte membros, nessa gestão foi aumentado os cardos de diretor de cultura, relações públicas e eventos religiosos. Na primeira reunião da nova diretoria além da preocupação com os eventos alusivos a datas comemorativas aparece a proposta de realizar um evento esportivo um campeonato de futebol o primeiro inter-classe da escola.

A escolha da diretoria do grêmio estudantil Ayrton Senna para a gestão 2009-2010 tem-se o registro que foi chapa única 432 votantes mas não relata a quantidade de estudantes e participantes da nova diretoria.

O livro de ata apresenta uma lacuna nas informações de como foi a gestão 2009-2010 não apresentando nenhum registro fazendo uma ligação direta para o ano de 2012 que se realizou em 20 de fevereiro, relatando sobre a próxima eleição para o grêmio para a gestão 2012-2013, reunião esse realizada com o corpo docente da escola com a finalidade de mobilizar e incentivar os alunos a voltar com as atividades do grêmio dentro do espaço escolar. No processo de eleição para a escolha do grêmio foi a primeira vez segundo registro de duas chapas concorrentes totalizando 580 votos, número esse até então o maior de participantes. A chapa eleita foi composta por 13 alunos aumentando a diretoria de saúde e meio ambiente, continuando a diretoria de religião. No mês de agosto de 2012 se tem o registro de uma reunião com a finalidade de arrecadar fundo para a compra de livros literários para biblioteca da escola. Nesse mesmo mês outro encontro teve a finalidade de discutir e cobra da gestão da escola a construção de rampas a fim de facilitar a acessibilidade e reivindicar a sala do grêmio o que resultou no até então primeiro ofício do grêmio com reivindicações para a gestão da escola anexado no livro de ata. Outro achado interessante foi

uma reunião com a finalidade da substituição de alguns gremistas da gestão por não estarem participando ativamente das atividades, inclusive o presidente, o mesmo achou relevante se afastar por não estar correspondendo a responsabilidade do cargo.

Não há registro de reuniões e eleições nos anos de 2012, 2013, 2014 o livro de atas registrou uma reunião em junho de 2015 dando posse a nova chapa eleita para a gestão 2015-2016, apenas uma chapa inscrita e de acordo com o edital a mesma foi empossada não havendo a necessidade de votação. A mesma é composta por dez estudantes sendo extinta a diretoria de religião e incluindo de comunicação e políticas estudantis e lazer, não havendo mais nenhum registro de reuniões e atividades do grêmio nesse ano.

Em 2016 foi realizada uma reunião no mês de agosto apresentando as chapas inscritas para as eleições do grêmio que totalizaram duas chapas inscritas no período determinado pelo edital fixado no mural da escola e uma que foi inscrita fora do período de inscrição por isso a mesma não concorreu as eleições. No mesmo mês uma reunião foi realizada com a finalidade de registrar a desistência de uma chapa do processo eleitoral, tendo em vista que com apenas uma chapa na disputa a mesma foi considerada eleita e foi empossada para a gestão 2016-2017. O Grêmio Estudantil Ayrton Senna no ultimo bimestre de 2106 realizou uma gincana na própria escola com a finalidade de arrecadar roupas de alimentos a fim de serem distribuídos na comunidade. Em 2017 foi realizada por parte do grêmio uma reunião extraordinária com a gestão da escola e a responsável pelas refeições da escola. O grêmio Ayrton Senna apresentou várias reivindicações dos alunos referentes as refeições oferecidas por uma empresa terceirizada contratada pelo governo do Estado, enviando as reivindicações foram encaminhadas para a GRE (Gerencia Regional de Ensino), secretaria de educação do Estado e para a empresa contratada, sendo sanado o problema. A gestão 2016-2017 também preocupou-se em articular as carteiras de estudantes junto a União dos Estudantes Secundaristas de Caruaru UESC. Outra atividade do Grêmio Ayrton Senna pelo qual repercutiu bastante na escola foi a visita do Grêmio a Gerência Regional de Ensino na cidade de Limoeiro com a finalidade de reivindicar melhorias para o espaço físico da escola, “se nenhuma medida fosse tomada o Grêmio procuraria outras instâncias superiores afim de sanar os problemas” fala da presidenta do Grêmio. Em resposta uma boa parte da Gerência Regional passou um dia inteiro na escola ouvindo alunos e professores com a promessa de tais melhorias.

3. METODOLOGIA E APRESENTAÇÃO DE DADOS

3.1 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Toda pesquisa acadêmica tem que apresentar ética e responsabilidade como eixos centrais a fim de comprovar o objeto estudado. Marli André (2001) afirma que para ter qualidade e rigor em pesquisas é preciso desenvolver espaços de diálogo nas escolas para que se chegue a um consenso do que é adequado ou não.

Novos rumos vêm sendo tomados em relação as pesquisas afirma André (2001), antes a problemática era mais geral ou comum ao contrário das pesquisas atuais pelo qual abrangem problemáticas que estão interligadas a dinâmica social no contexto escolar.

Se, para alguns, a pesquisa objetiva a geração de conhecimento (novos?) gerais, organizados, válidos e transmissíveis, para outros, ela busca o questionamento sistemático, crítico e criativo. Se alguns centram sua atenção no processo de desenvolvimento da pesquisa e no tipo de conhecimento que está sendo gerado, outros se preocupam mais com os achados das pesquisas, sua aplicabilidade ou sua utilidade social (ANDRÉ, 2001, p.55).

Com isso buscou-se na coleta de dados que apresentassem desde a fundação e como está estabelecida as relações do Grêmio Estudantil Ayrton Senna da Escola de Referência em Ensino Médio Gil Rodrigues. O livro de Ata do grêmio tem finalidade tanto na pesquisa qualitativa quanto na quantitativa, que de acordo com Bardin (1977).

Enquanto tratamento da informação contida nos documentos acumulados, a análise documental tem por objetivo dar forma conveniente e representar de outro modo essa informação, por intermédio de procedimentos de transformação. O propósito a atingir é o armazenamento sob uma forma variável e a facilitação do acesso ao observador, de tal forma que este obtenha o máximo de informação (aspecto quantitativo), com o máximo de pertinência (aspecto qualitativo) (BARDIN, 1977, p.45-46).

Sendo segundo Bardin (1977), são as significações que guiam a análise de conteúdo. Em uma análise qualitativa descreve a complexidade de problemas e das hipóteses e explica o significado e as características das informações e resultados obtidos. Em uma abordagem quantitativa significa quantificar os dados obtidos através de informações coletadas por meio

de questionários como foi utilizado nessa pesquisa. No entanto, é preciso entender que as abordagens quantitativa e qualitativa não são excludentes de acordo com Oliveira (2005) elas se completam, tendo em vista que ambas as abordagens é necessário a fim de apresentar a realidade pesquisada.

Esta pesquisa se configura como um estudo de caso, investiga a realidade de um grêmio estudantil de uma escola do interior de Pernambuco na cidade de Vertentes a Escola de Referência em Ensino Médio Gil Rodrigues, com a finalidade de apresentar o mesmo e como está estabelecida as relações dos alunos gremistas na escola.

O estudo de caso tem como característica a descoberta de uma realidade que deve ser observada em um contexto mais amplo, segundo André (1984), pelo qual as descobertas vão sendo apresentadas durante o processo de investigação. O estudo de caso deve ser entendido como um estudo empírico que investiga um fenômeno em seu contexto real, segundo Oliveira (2005). Outra característica do estudo de caso é a investigação do caso de um sujeito ou grupo de forma singular, sendo essa característica que torna o estudo de caso uma abordagem metodológica pertinente para está pesquisa.

Os dados podem ser coletados no percurso da investigação de várias formas no estudo de caso, nessa pesquisa foi utilizado o questionário que segundo Oliveira:

O questionário é considerado um importante instrumento de pesquisa, por fornecer subsídios reais do universo ou amostra pesquisada. A elaboração de um questionário requer que o(a) pesquisador(a) conheça a realidade a ser pesquisada. (OLIVEIRA, 2005, p.32).

Dois questionários foram aplicados aos alunos da atual gestão do grêmio estudantil e o outro aos professores da instituição de ensino, com o intuito de deixar claro o perfil dos envolvidos e analisar as relações e a contribuição ou não do grêmio estudantil tanto para os estudantes como para os professores.

O projeto de pesquisa passou por várias reformulações e revisões no decorrer de seu cronograma que abarca o estudo bibliográfico, a coleta de dados e as análises dos dados obtidos e os resultados finais até que chegassem a este trabalho aqui apresentado. Tem como temática principal a contribuição do grêmio estudantil na formação dos estudantes participantes firmar a contribuição do grêmio dentro das instituições de ensino como espaço

democrático e participação ativas dos envolvidos, e as relações tanto dos estudantes como alguns atores do ambiente escolar: gestão, professores e até mesmo a comunidade a qual a escola inserida.

Na coleta de dados foi possível ter acesso ao livro de atas do grêmio estudantil Ayrton Senna desde o início da formação, com a primeira eleição até a tomada de posse da última chapa 2016/2017. Utilizei o PPP (Projeto Político Pedagógico) da Escola de Referência Gil Rodrigues para apresentar o contexto escolar a qual o grêmio está inserido.

Outro instrumento utilizado foi dois questionários com o objetivo de alcançar diretamente informações dos sujeitos envolvidos (alunos e professores), sobre como está estabelecida as relações do grêmio estudantil e se de alguma forma o mesmo contribui para desenvolver uma participação ativa dos estudantes de forma coletiva com as melhorias na escola.

Os questionários foram aplicados aos estudantes gremistas e aos professores. Aos estudantes estavam presentes nove, do 2º ano e 3º ano do ensino médio tendo em vista que a chapa atual que ganhou as eleições 2016/2017 era composta por dez estudantes, mas um foi transferido da escola. Aos professores que lecionam na escola é um total de vinte seis mas apenas dezesseis se dispuseram a responder o questionário proposto. O mesmo foi aplicado no dia 17 de fevereiro de 2017, e é composta por vinte perguntas todas as questões diretas e objetivas.

O bloco de questões do 1 ao 4 tem a finalidade de traçar um perfil dos alunos gremistas, conseguindo conhecer a faixa etária, sexo e o ano que estuda e se grêmio representa e contempla a todos os estudantes em todos os turnos da escola, dos professores sexo, tempo de serviço na escola e área de formação. Já na questão 5 levanto se os estudantes trabalham, já trabalharam ou nunca trabalharam assim como com os professores em outras escola ou atividade.

A questão 6, se é a primeira vez que o estudante participa de um grêmio estudantil e ao professor se o mesmo conhece o grêmio da escola. Já na próxima, questiono se foi através grêmio que o estudante teve contato e participação pela primeira vez de algum tipo de organização tais como: centro comunitário, grupo de teatro dentre outras. Se de depois da sua participação do grêmio levou-o a fazer parte de alguma organização social ou cultural. O questionamento da pergunta oito. Aos professores perguntou se ele considera que a

participação dos estudantes no grêmio contribui para sua formação cidadã e se depois da participação do grêmio o estudante ficou mais interessado em questões envolvendo a escola em busca da melhoria no ensino.

Das questões 9 a 13 montei uma tabela auto avaliativa aos gremista da escola e professores, um uma escala de 0 a 5, que corresponde: o número 5 como excelente; o número 4 positivo; o número 3 bom; o número 2 razoavel; o número 1 péssimo e o número 0 inexistentes, de acordo com sua percepção em torno de suas relações, que vão deste com os colegas gremistas como também com os demais alunos da escola, professores e gestão como também os professores referentes as suas relações no cotidiano da escola. As questões 14 e 15 apresentei afirmativas quanto ao próprio grêmio e seu papel como entidade representativa dos estudantes e sua atuação na escola, e sobre a atuação da gestão da escola em contribuir ou não com o desenvolvimento e promoção das atividades do grêmio dentro do espaço escolar.

Sobre o funcionamento e suas atividades do grêmio na escola questionei nas perguntas 16 a 18, sobre espaço de reuniões, horários e com que frequência. Na questão 19 foi sobre o papel do grêmio na escola, como os gremistas e professores entendem e percebem o papel do mesmo dentro da escola escolhendo das oito afirmativas apenas três as quais ele considera como sendo papel fundamental do grêmio. A questão 20 apresenta nove afirmativas sobre os documentos legais tanto da escola quanto do grêmio como o conselho escolar e o projeto politico pedagógico, questionando a participação e contribuição dos mesmos nos documentos para ambos os grupos de professores e alunos.

3.2 APRESENTAÇÃO DOS DADOS

3.2.1 Grêmio Estudantil Ayrton Senna 2016-2017

Os dados obtidos nesse estudo foram coletados com aplicação de um questionários aos estudantes da atual gestão do Grêmio Estudantil Ayrton Senna da Escola de Referência Gil Rodrigues na gestão 2016-2017 totalizando dez estudantes formam a chapa vencedora, mas uma estudante pediu transferência da escola no ano letivo de 2017, sendo aplicado apenas com nove estudantes a qual todos se dispuseram a respondê-lo.

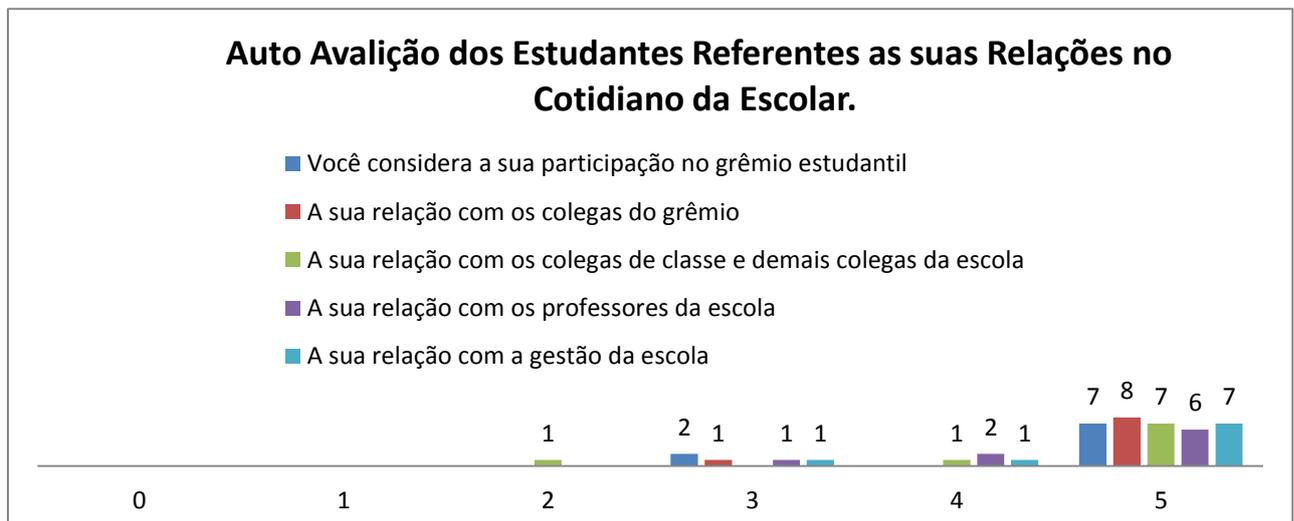
Da questão 1 à 6 apresento o perfil do grupo de estudantes participantes do grêmio da atual gestão. Dos nove alunos cinco fazem 2º ano e quatro o 3º ano do ensino médio, vale salientar que a escola não dispõe do ensino fundamental na instituição. Todos os alunos fazem parte do ensino integral, tendo em vista que não tem nenhum aluno do ensino noturno

participante do grêmio. A média da faixa etária dos mesmo é de 16 anos de idade, sendo quatro do sexo masculino e cinco do sexo feminino. Dentre as questões para se analisar o perfil dos estudantes perguntei sobre trabalho. Obtive a resposta que apenas um respondeu que trabalha, dois que no momento não, mas já trabalharam e seis afirmam que nunca trabalharam, dado esse curioso pois a cidade fica localizada dentro do polo de confecção do Agreste e apresenta índices consideráveis de trabalho para adolescentes, como sendo a escola em tempo integral dificulta o trabalhar, por passar o dia todo na instituição de ensino e geralmente os alunos que trabalham optam por estudar no horário noturno. Na questão 6 gostaria de saber se era a primeira vez que o estudante tinha acesso de participar de um grêmio estudantil, sendo que oito afirmaram que sim e apenas um que não, comprovando ainda a deficiência da formação e atuação dos grêmios estudantis no ensino secundário e uma luta constante a fim de garantir os direitos dos alunos. Sendo o grêmio estudantil um espaço inicial de participação e debates para os adolescentes.

Na 7 questão se perguntou se o estudante já havia participado de algum outro tipo de organização, acompanhado de algumas alternativas, sendo a alternativa que não tinha participado de nenhum outro tipo de associação, com quatro respostas, o conselho escola obteve 3, grupo teatral 2 e associação de amigos de bairro e outros obtiveram uma resposta cada. Na oitava perguntava se indagou se depois da sua participação no grêmio estudantil, levou-o a participar de outro tipo de organização social ou cultural, qual sete confirmaram sim e apenas 2 que não.

Entre as questões 9 à 13 foi proposta uma auto-avaliação dos estudantes referente as suas relações com os colegas e como demais atores do contexto escolar.

Gráfico 1: Auto avaliação dos estudantes referentes as suas relações no cotidiano da escola.



Foi proposto que para responder as questões os alunos atribuíssem um conceito avaliativo que seria de zero a cinco, considerando o zero como uma relação inexistente e o cinco como uma relação excelente. Referente a sua participação no próprio grêmio o conceito cinco obteve a maioria, com 7 repostas e apenas 2 resposta para o conceito dois. Sobre a relação com os membros do grêmio dos nove estudantes 8 responderam que consideram uma relação excelente e apenas 1 o conceito péssimo. Com relação aos demais colegas da escola houveram três conceitos respondidos, o conceito cinco teve 7, o conceito quatro 1 e o dois 1. Seguindo se questionou sobre sua relação com os professores, apresentaram que a relação é considerada de bom a excelente. Sobre como os estudantes percebem a sua relação com a gestão da escola dos nove estudantes 7 percebem a relação com sendo excelente. A partir desta constatação, reforça a ideia da importância de uma Gestão Democrática, que dentre suas características que é aquela que disponibiliza espaços de participação e diálogos, Lima apresenta essa ideia

A teoria dialógica, portanto, não é um conjunto de técnicas para serem aplicadas quando necessárias, como se fossem “receitas”: ela significa uma incorporação, uma opção política que é apreendida, ensinada e compartilhada, não apenas no meio educacional, mas como um estilo de vida. Realmente, o maior desafio em relação a essa teoria está na mudança de mentalidade que precisa ocorrer por parte dos profissionais da educação (LIMA, 2007, p.32).

Sobre como os alunos se veem e suas relações com os colegas, estudantes, professores e gestão da escola, a maioria considera excelentes relações pelo qual a maior escolheu o conceito 5 para o grupo de perguntas.

3.2.2 Professores da EREM Gil Rodrigues

Também apliquei um questionário com a finalidade de traçar um perfil dos professores que atualmente fazem parte da Escola de Referência em Ensino Médio Gil Rodrigues na cidade de Vertentes. O total de professores atuando na instituição é de 26 em sala de aula, mas apenas 16 se dispuseram a responder o questionário proposto. Destes 16 docentes a média de trabalho na instituição é de em torno de 9 anos, tendo em vistas que o de mais tempo é de 20 e o menor é de 1 ano lecionando na escola.

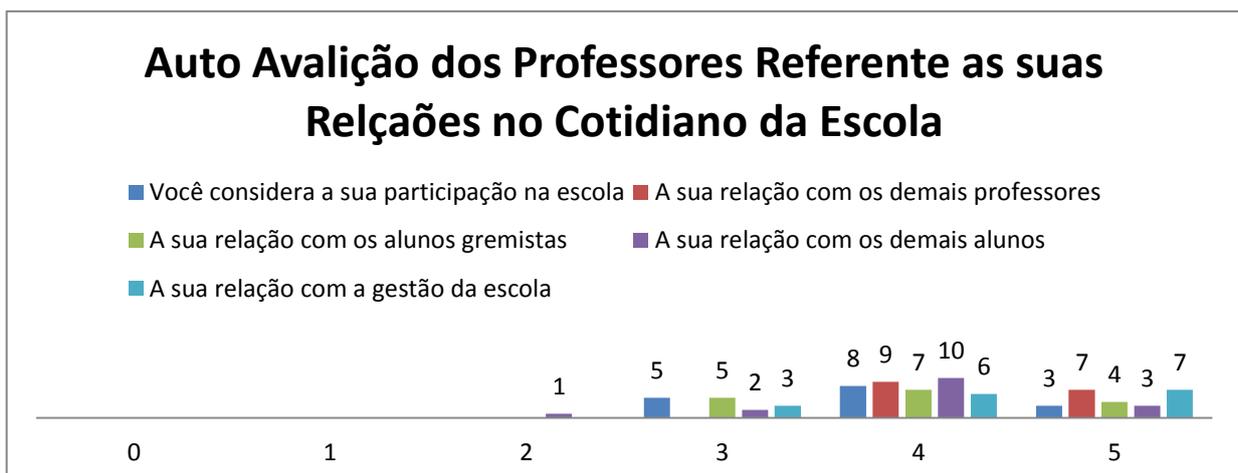
Na segunda questão levantamos as áreas de formação dos professores. Maioria é das Ciências Humanas com o total de 5 professores e as áreas de ciências biológicas e linguística, letras e artes 4 professores cada, 2 multidisciplinar e apenas 1 na área de ciências da saúde. Do total 12 fazem parte do programa de ensino integral e 5 do ensino noturno, sendo que tem professores que responderam as duas opções por lecionarem nos três turnos da escola.

O grupo de docentes é formado por 9 professoras e 7 professores. Outra questão foi sobre a atuação dos mesmo em outras escolas ou atividades, sendo que 4 afirmaram trabalhar em outra atividade ou escola, 10 apresentaram que no momento não, mas que já trabalharam e apenas 2 afirmaram que nunca trabalharam em outra atividade ou escola.

Questionados sobre se conheciam a atual formação do grêmio Ayrton Senna todos afirmaram que conheciam os estudantes participantes da atual gestão. A questão 7 indagou os professores sobre se eles consideravam que de alguma forma a participação do estudantes no grêmio contribui para a sua formação cidadã, sendo que a maioria respondeu que sim, 12 professores consideram que a participação no grêmio contribui para a formação cidadã do aluno e 4 consideram em partes essa contribuição. O que diverge um pouco da próxima questão, sendo que 14 professores percebem que depois da participação dos estudantes no grêmio ficou mais interessado em questões que envolvem a escola e a busca pela melhoria do ensino e apenas 2 não percebem essa melhoria e interesse dos estudantes.

Entre as questões 9 a 13 foi elaborado uma tabela, com a finalidade de uma auto avaliação dos professores referentes as suas relações nas atividades e atores do cotidiano da escola, a ser atribuído um conceito que foi do número zero ao cinco, considerando o cinco como uma excelente relação e o zero como uma relação inexistente.

Gráfico 2: uma auto avaliação dos professores referentes as suas relações no cotidiano da escola.



Os professores em sua maioria consideram sua participação como sendo positiva sendo sete escolhendo esse conceito, seguida de cinco respostas como sendo boa sua participação e três para uma excelente. Referente a relação com os demais colegas professores nove consideram positiva essa relação e sete o conceituam excelente. Em relação com os alunos gremistas consideram como sendo uma relação de boa a excelente pelos professores. Já questionado sobre a relação com os demais alunos da escola obtivemos um número maior de escolha de conceitos, pelo qual um professor apontou como sendo uma relação razoável, e os demais de boa a excelente, com isso percebemos que a relação com os alunos que participam do Grêmio Estudantil Ayrton Senna é melhor que com os demais alunos da escola. Referente a gestão da escola sete professores consideram uma excelente relação e os demais entre boa e positiva. Dentro da Gestão Democrática Virginio (s/data), em um texto publicado no site Povoação; Educação Cidadã, elenca uma lista sobre a responsabilidade do gestor nessa gestão dentre elas apresentamos duas

Estimular e articular a criação e a sustentabilidade de um ambiente propício à participação plena no processo social escolar de seus profissionais, bem como de alunos e pais. Para tanto quem dirige deve ter a preocupação com a criação de relações e ambientes de liberdade e respeito; estimular e promover a cultura do debate, o desenvolvimento do espírito de equipe, do trabalho colaborativo, da cultura de troca, reciprocidade e compartilhamento de responsabilidade. (VIRGINIO, s/data).

As relações na escola apenas se apresentam satisfatórias quando estão de acordo com o que fala Virginio (s/data), onde a escola tem que estar pautada na cultura da promoção de debates democráticos.

Com relação as respostas obtidas e com o auxílio do gráfico percebo que os conceitos atribuídos pelos professores é de relações excelentes com alguns atores envolvidas no contexto da escola, apesar que tem mais atores, na escola mas o nosso foco é aos alunos participantes do grêmio Ayrton Senna.

3.2.3 O Grêmio Estudantil na Percepção dos Estudantes e Professores

Nessa seção foi aplicado as mesmas questões tanto para os professores quanto para os alunos, com a finalidade de compararmos as respostas entre ambos e perceber se existe

olhares diferentes em relação ao grêmio estudantil Ayrton Senna referente as atribuições, competências e atividades.

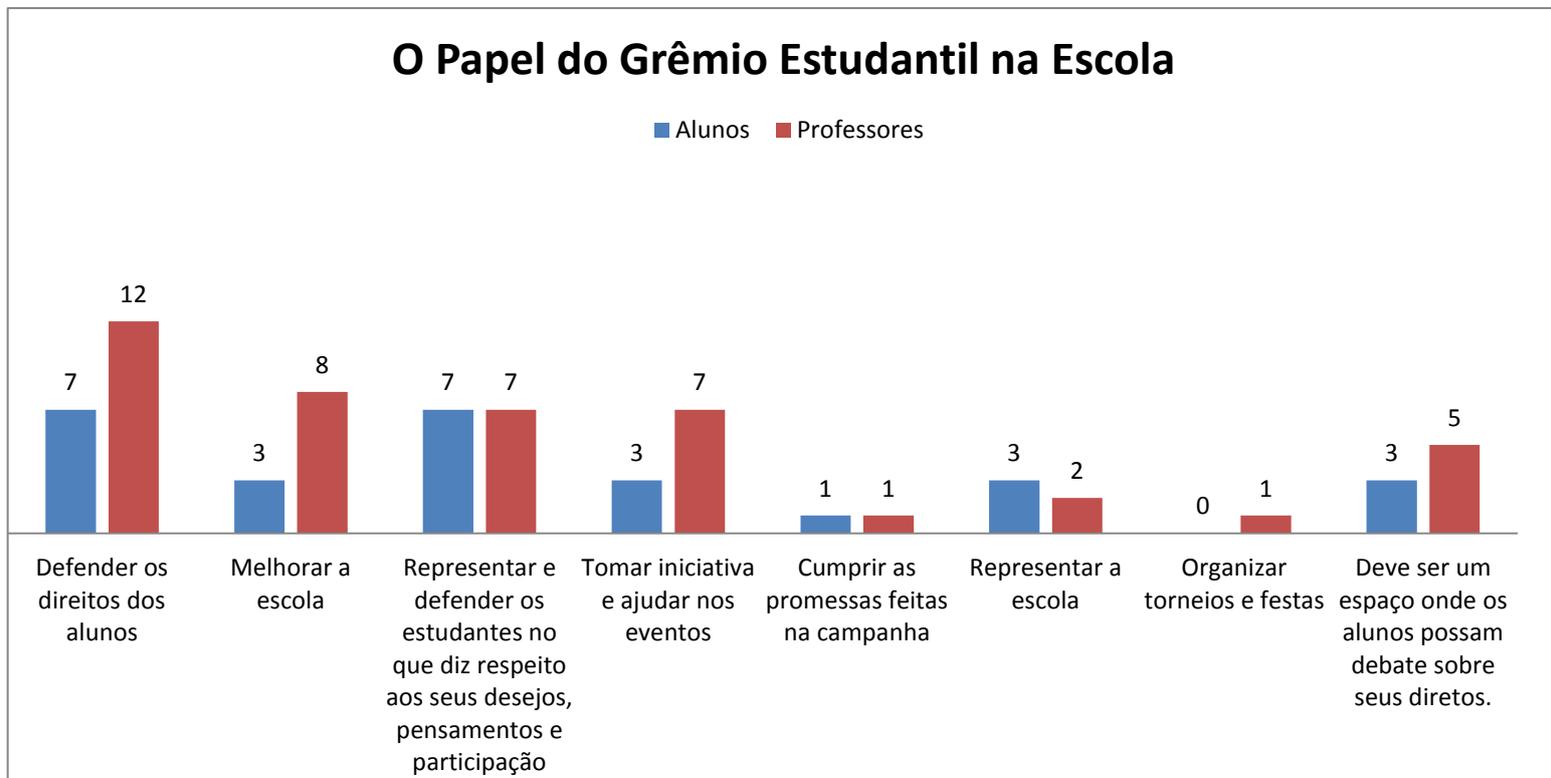
As questões 14 e 15 se refere quanto ao papel do grêmio na escola Gil Rodrigues e quanto a gestão da escola. Foi proposto que sobre as frases se respondesse se concordava ou discordava.

No bloco de questionamentos referente ao papel do grêmio, “o grêmio estudantil faz o que pode pelos estudantes, principalmente pela boa atuação dos componentes do grupo” a maioria tanto os estudantes quanto os professores concordam com o questionamento. Um questionamento que divergiu dos professores aos alunos foi que os grêmios estudantis e as representações de classe são instituições exclusivas dos alunos e devem existir independente da administração, sendo que o grupo de professores obteve 90% das respostas discordando desse ponto de vista ao contrario dos alunos que acreditam que devem existir independente da gestão escolar.

Referente a gestão escolar as respostas foram iguais dos dois grupos concordando que a administração escolar pode e deve ser no sentido de ajuda os educandos a organizarem o grêmio estudantil. Discordando que os interesses da instituição escolar são diferentes a dos alunos. Já outro ponto de total divergência nas resposta foi sobre a existência de um local destinado as reuniões e trabalhos do grêmio, professores em sua maioria percebem que não existe local e os gremistas a maioria respondem que sim, sendo que os encontros e reuniões são realizados na sala da coordenação pedagógica e os mesmos acreditam ser um local ideal para seus encontros. O Grêmio Ayrton Senna realizar reuniões e encontros sempre que necessário, relacionado aos horários os professores responderam que no horário das aulas e nos intervalos são realizadas as reuniões, já os alunos apontaram que elas são realizadas no horário dos intervalos das aula.

Outro ponto levantado foi qual o papel do Grêmio Estudantil Ayrton Senna na EREM Gil Rodrigues, foi montado uma tabela com oito sugestões de atuação do grêmio, foi solicitado que dentre as oitos se escolhessem as três que o aluno e professor considerasse mais importante do grêmio.

Gráfico 3: representa quais as atribuições do grêmio estudantil na escola segundo os professores e alunos.



O gráfico acima nos apresenta que tanto os professores percebem quanto os alunos as mesmas atribuições e ações que o grêmio já realiza ou venha a realizar. Sabendo que o número de professores foi quase o dobro de alunos entrevistados. As mais escolhidas foram que os alunos do grêmio tem que defender os direitos e interesses dos alunos, representar e no que diz respeito aos seus desejos, pensamentos e participação.

Outro dado significativo foi sobre organizar torneios e festas, sendo que nenhum dos alunos escolheu essa atribuição e apenas um professor. Dado esse que demonstra a conscientização sobre as atribuições do grêmio estudantil, lugar onde deve ser de debates sobre seus direitos como afirma Moura .

O Grêmio não pode ser apenas um mero realizador de campeonatos esportivos e festas que arrecadam fundos para a escola. O Grêmio neste processo tem que ser o conscientizador dos estudantes, promover palestras, debates, participar da elaboração do Projeto Político Pedagógico da escola, das reuniões de avaliação de ensino e aprendizagem, das reuniões pais, enfim, viver a escola (MOURA, 2007,p.7).

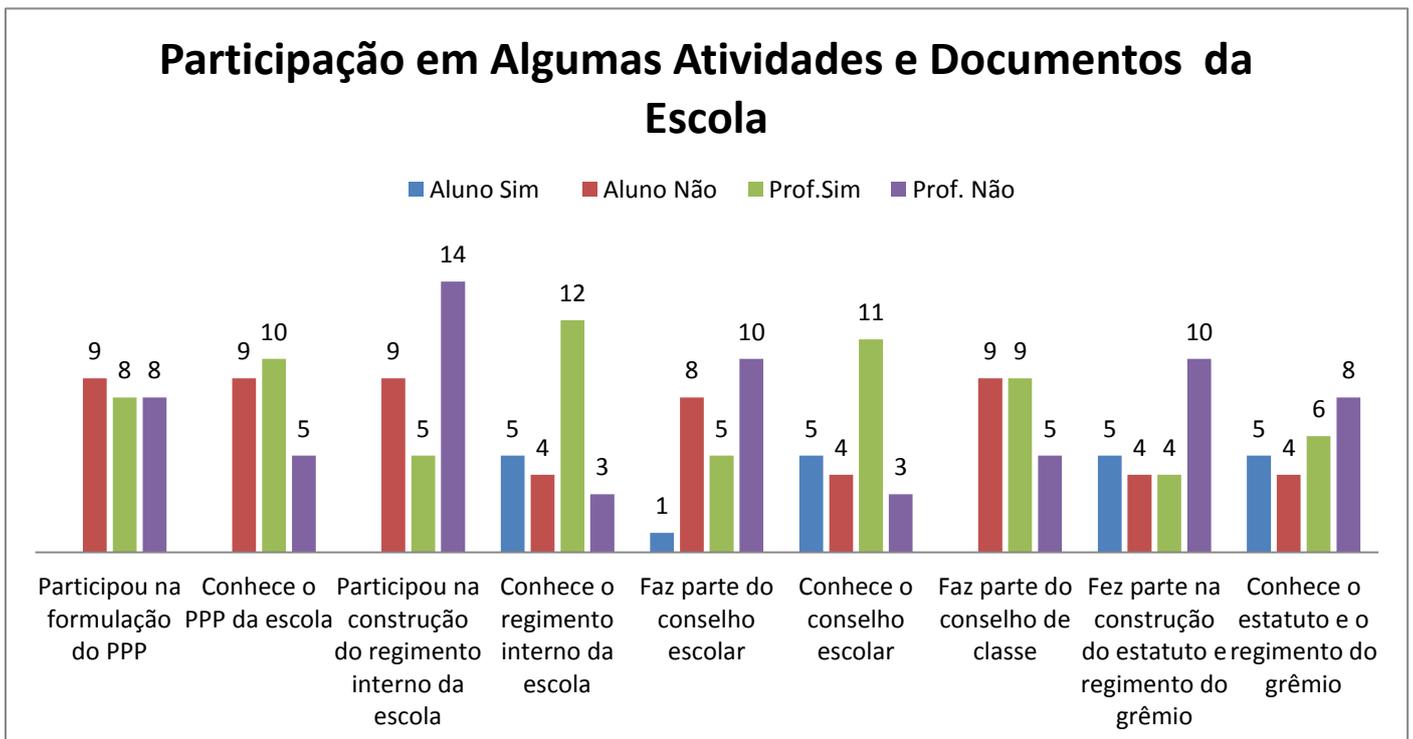
As respostas apresentadas no Gráfica 3 a respeito do papel do grêmio estudantil Ayrton Senna estão de encontro com o que determina o Estatuto do mesmo em relação aos objetivos. O Estatuto do Grêmio Estudantil Ayrton Senna tem 53 artigos que são divididos em 7 capítulos. O capítulo I é formado por dois artigos e o segundo apresenta os objetivos de forma clara , como podemos ver

I - Representar condignamente o corpo discente;
 II - Defender os interesses individuais e coletivos dos alunos do Colégio;
 III - Incentivar a cultura literária, artística e desportiva de seus membros;
 IV - Promover a cooperação entre administradores, funcionários, professores e alunos no trabalho escolar, buscando seus aprimoramentos;
 V - Realizar intercâmbio e colaboração de caráter cultural e educacional com outras instituições de caráter educacional, assim como a filiação às entidades gerais UMEs (União Municipal dos Estudantes Secundaristas), UBES (União Brasileira dos Estudantes Secundaristas) etc.;
 VI - Lutar pela democracia permanente na Escola, através do direito de participação nos fóruns internos de deliberação da Escola. (Estatuto do Grêmio Estudantil Ayrton Senna, 2017, p.1).

Dentre os objetivos proposto pelo Estatuto professores e alunos observam e percebem no cotidiano da escola e nas atividades desenvolvidas pelo Grêmio Estudantil Ayrton Senna estão de acordo com tais objetivos.

No questionário o ultimo bloco de questões é sobre alguns documentos legais da escola e do grêmio, sendo a escolha das alternativas sim ou não, como apresenta o gráfico 4.

Gráfico 4: representa a participação dos alunos e professores em algumas atividades e documentos da EREM Gil Rodrigues.



Os dados acima apresentam que ainda alguns espaços não são ocupados pelos estudantes como exemplo pela resposta que obtivemos nas duas primeiras questões pelo qual 100% dos alunos gremistas não participaram da sua elaboração e não conhecem o Projeto Político Pedagógico da Escola como também não fazem parte do conselho de classe. O que difere da resposta negativa dá não participação da construção do regimento da escola, sendo que 60% apontam que conhecem mas não participaram da sua construção. Dados esses que também percebo da resposta negativa dos professores de não conhecerem e não terem participado da construção do regimento e estatuto do grêmio. Com as respostas apresentadas observo que apesar da boa comunicação e relação entre os dois grupos professores e alunos algumas atividades ainda não são realizadas de forma conjunta, talvez por perceberem e entenderem que tem atividades que são exclusivas de cada grupo. Os dados apresentam à fragilidade da participação do Grêmio em torno dessas atividades.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os dados aqui apresentados tem como objetivo, mostrar as atribuições do grêmio no cotidiano escolar e perceber como os estudantes gremistas e professores observam e percebem essas atribuições nas atividades desenvolvidas na instituição; a partir do ponto de vista do aluno membro do Grêmio Estudantil Ayrton Senna, identificar como é percebida por ele a relação com os colegas da escola, professores e direção assim como os professores em relação aos alunos gremistas.

Ao levantar os dados sobre o perfil dos estudantes participantes do grêmio na gestão 2016-2017 encontrei uma homogeneidade nesse perfil: sexo, idade e anos estudando, outro dado foi a respeito da representatividade do mesmo tendo em vista que todos os alunos que fazem parte do grêmio estudantil da EREM Gil Rodrigues estudam no programa integral passando dois turnos (manhã e tarde) na escola, sendo que nem aluno do turno noturno tem um representante no grêmio ponto esse que enfraquece um pouco o papel do grêmio relacionado em representar todos os alunos da escola e não apenas um ou dois turnos, sabendo que a maioria do ensino noturno já tem uma idade mais avançada que os alunos dos outros turnos e na sua grande maioria são alunos que trabalham, diferente dos alunos gremistas como podemos perceber com o questionário aplicado, seis afirmaram que nunca trabalharam dos nove estudantes.

Outro elemento significativo foi a afirmação dos estudantes em dizerem que foi a primeira vez que participam de um grêmio estudantil ou outro tipo de associação e organização o que firma o papel do grêmio em desenvolver o protagonismo juvenil que de alguma forma o grêmio propõe uma formação crítica diante as soluções de superar problemas reais do cotidiano da escola, segundo Neves (2005)

Ao se voltar à etimologia de termo “protagonismo”, verifica-se que *protagonistés* significa o ator principal do teatro grego, ou aquele que ocupa o lugar principal em um relacionamento. Algumas restrições ao termo têm por base tal origem semântica, havendo aqueles que preferem usar “participação”, para assegurar uma abordagem mais democrática da ação social, sem colocar em destaque o protagonismo singular. (NEVES, 2005. P.3).

Desenvolver o protagonismo nos estudantes participantes do grêmio é coloca-lo como participante das problemas do cotidiano escolar, com as várias relações encontradas da escola como alunos, professores, gestão e demais funcionários é desenvolver no estudante o pertencimento de sua funcionalidade nesse meio.

Os dados também apontam que as relações pessoais na escola de referência são entre boa e excelente de acordo com as respostas dos estudantes gremistas e professores tanto relacionados entre se como também com a gestão da escola e demais estudantes, o que favorece no desenvolvimento das atividades do Grêmio Estudantil Ayrton Senna. Diante disso obtivemos também a afirmação dos dois grupos que o grêmio precisa tanto da ajuda dos educadores como da gestão escolar para organizar o mesmo. De acordo com o livro de ATA do grêmio percebo que o mesmo ainda não está como uma instituição forte e firme na escola diante de alguns anos de lacunas sem processo de eleição para os dirigentes.

Diante do questionamento sobre as atribuições do grêmio estudantil apenas a escolha de um item por apenas um professor chama atenção que foi: organizar torneios e festas. Nenhum estudante escolheu essa alternativa como sendo uma das mais importantes para o Grêmio Ayrton Senna desenvolver, sendo os mesmo se percebendo que suas atribuições se referem a defender os direitos dos alunos, representar os mesmo e respeitar os pensamentos e participação dos demais estudantes da escola.

Sobre o bloco de questões referentes a alguns documentos legais da escola percebo uma divisão dos dois grupos professores e estudantes diante que os professores a firmam conhecer e participar da construção do PPP, Regimento da Escola e conselho de classe difere com as respostas dos estudantes sendo a maioria não conhecer e não ter participado dos mesmo. Ao contrário do grupo de professores que afirmam não conhecer e não terem participado do Estatuto do Grêmio Estudantil Ayrton Senna. Apesar que o mesmo tem sua fundação em 2006 o mesmo ainda caminha para se firma como organização estudantil e independente e autônoma.

REFERÊNCIAS

- ANDRÉ, Marli. Pesquisa em educação: Buscando Rigor e Qualidade. Porto Alegre: UFRGS, 2001.
- ANDRÉ, Marli. Estudo de Caso: seu potencial na educação. Caderno de pesquisa, Rio de Janeiro: PUC, v. 49, p.51-54, mai. 1984.
- ANTUNES, Celso. Resiliência: a construção de uma nova pedagogia para uma escola pública de qualidade. Petrópolis, RJ: Vozes, 2003. Fascículo 13.
- BARBOSA, Sergio de Goes – Sociologia: serviço social / Sergio de Goes Barboza. – São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2009.
- BARDIN, Laurence. Análise de conteúdo. Lisboa. Edições 70, 1977.
- BECKER, D. O que é adolescência. São Paulo: Brasiliense, 1985.
- BRASIL, Conselho Nacional de Educação. Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio. Brasília, 1988.
- BRASIL, Lei de Diretrizes e Bases da Educação. Senado Federal, Centro Gráfico, 1996. Disponível em <http://portal.mec.gov.br/sesu/arquivos/pdf/lei9394.pdf>> Acesso em 19/08/2016.
- BRASIL, Constituição da Republica Federativa do Brasil. Senado Federal, Centro Gráfico, 1988. Disponível em http://planalto.gov.br/ccivil_03/Constituicao/C3%A7ao.htm Acessado em 20/08/2016.
- BRASIL, Lei n.7398, de 4 de novembro de 1985. Dispõe sobre a organização de entidades representativas dos estudantes de 1º e 2º graus e da outras providências. Portal de legislação. Disponível em: <http://www.diariodasleis.com.br/>. Acessado em 16 de janeiro de 2017.
- CÁS, Danilo da. Manual teórico-prático para elaboração metodológica de trabalhos acadêmicos. São Paulo: Jubela Livros, 2008.

CARA, Daniel. Caderno Grêmio em Forma. Instituto, Sou da Paz. Secretaria Especial dos Direitos humanos. Disponível em:<http://www.educacao.sp.gov.br/a2sitebox/arquivos/documentos/1095.pdf> 3º edição. São Paulo. Acesso em 06/01/2017.

CEDCA-PE. Estatuto da Criança e do Adolescente. Lei nº 8.069, de 13/07/1990. Recife: CEDCA, 2015.

COSTA, A.C.G. O adolescente como Protagonista. In: BRASIL, Ministério da Saúde, Secretaria de Saúde. Área de Saúde do Adolescente. Cadernos, juventude saúde e desenvolvimento. v.1. Brasília, 1999.

COSTA, A.C.G. Protagonismo juvenil: adolescência, educação e participação democrática. Salvador: Fundação Odebrecht, 2000.

COSTA, Antônio Carlos Gomes da. A presença da pedagogia: métodos e técnicas de ação socioeducativa. 2. Ed. São Paulo: Global: Instituto Ayrton Senna, 2001.

FINGER, Magda M. O processo de gestão escolar e o papel de seus vários participantes. Universidade Estadual de Londrina, Cambé, 2008.

LUZ, S. E. A organização de grêmio estudantil. 2. Ed. São Paulo: 1998.

Moura, Marcilene. O papel do grêmio estudantil na gestão da escola democrática. Dez. 2007. Disponível em: <http://www.webartigos.com/>. acessado em 20 de janeiro de 2017.

MONTANO, Carlos: Estado, classe e movimento social / Carlos Montño, Maria Lúcia Duriguetto. -3. Ed.- São Paulo: Cortez, 2011.

MIRANDA, Humberto (Org.). Crianças e Adolescentes: do tempo da assistência à era dos direitos: Recife: editora Universitária da UFRPE, 2010.

MIRANDA, Humberto (Org.). [com]textos reunidos: discutindo os direitos fundamentais das crianças e adolescentes / [Escola de Conselhos de Pernambuco]. – Recife: Ed. Universitária da UFRPE, 2010.

MONTEIRO, Angélica. Movimento estudantil: organização. – Fortaleza: Secretaria da educação básica, 2005.

MULLER, Angélica. 1976- Praia do Flamengo, 132: histórias e memórias. – 1.ed.- São Paulo: Letras Jurídicas, 2011.

NASCIMENTO, Alcicleide Cabral do. A casa dos expostos do Recife: caridade e assistência à infância abandonada (1789-1800). In: Miranda, Humberto, (Org). Crianças e adolescentes: do tempo da assistência à era dos direitos, Recife. Lidergraff gráfica e editora, 2010.

NEVES, Lucia Maria Wanderley. A sociedade civil como espaço estratégico de difusão da nova pedagogia da hegemonia. (Org). A nova pedagogia da hegemonia. Estratégias do capital para educar o consenso. São Paulo: Xamã, 2005. P. 85-126.

OLIVEIRA, Maria Marly de. Como fazer projetos, relatórios, monografias, dissertações e teses. 3.ed. – Rio de Janeiro: Elsevier, 2005.

POENER, A. J. O poder do jovem. 2. Ed. Rio de Janeiro: Editora Civilização Brasileira S.A., 1979.

PORFIRIO, Pablo Francisco. História da trajetória da assistência às crianças e aos adolescentes no Brasil. In: MIRANDA, Humberto (Org.). Quer um conselho: a trajetória dos conselhos de direitos da criança e do adolescente e tutelares no Brasil. – Recife: Liceu, 2013.

SILVA, G.S.N. A construção do adolescente masculino e o uso do preservativo. Dissertação (Mestrado) – Instituto de Medicina Social. Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2000.

SILVEIRA, Rosa Maria Godoy (Org.). Educação em Humanos: Fundamentos teórico-metodológicos – Brasília: Secretaria Especial dos Direitos Humanos, 2010.

SOUZA, V. Juventude, solidariedade e voluntariado. Salvador: Fundação Odebrecht: Brasília: Ministério do Trabalho e Emprego e Secretaria Especial dos Direitos Humanos.

UNE. Linhas de atuação. Disponível em: <http://www.une.org.br/2011/09/linhas-de-atuacao/>. Acessado em 09 de abr. de 2016.

VIRGINIO, Alexandre S. Gestão escolar democrática e participativa. Disponível em <http://www.povoacao.org.br/>. Acesso em 03 de fevereiro de 2017.

APÊNDICE A
QUESTIONÁRIO DOS ALUNOS

Prezado(a) aluno(a) do Ensino Médio da Escola de Referência em Ensino Médio Gil Rodrigues na cidade de Vertentes interior de Pernambuco.

Eu, Plínio Xavier de Figueirôa, professor e conselheiro tutelar, estou realizando uma pesquisa com a finalidade de concluir a especialização em direitos humanos da criança e do adolescente da Escola de Conselhos de Pernambuco vinculada a Universidade Federal Rural de Pernambuco com o objetivo de conhecer melhor a participação dos estudantes no grêmio estudantil da instituição de ensino. Com esse estudo busco analisar a contribuição do grêmio na formação dos estudantes e como está estabelecida a organização e as relações na Escola de Referência Gil Rodrigues.

O questionário foi formulado de maneira a não identificar quem o respondeu e todas as questões visam apenas à coleta de informações.

Conto com a sua franqueza e paciência em responder o questionário.

Leia com atenção antes de responder as questões. Não há respostas certas ou erradas. Por favor, não deixe nenhuma questão sem resposta!

1. Qual ano você cursa atualmente?

R- _____

2. Qual o turno?

() Integral

() Noturno

3. Em que ano você nasceu?

R- _____

4. Sexo: _____

5. Você Trabalha?

() Sim

() No momento não, mas já trabalhei

() Nunca trabalhei

- () Nunca trabalhei, mas estou procurando trabalho
6. É a primeira vez que participa de um grêmio estudantil?
- () Sim
- () Não
7. Antes do grêmio estudantil, você já havia participado de algum outro tipo de organização, tais como:
- () Associação de Amigos de Bairro
- () Centro Comunitário
- () Conselho Escolar
- () Grupo Teatral
- () Outros
- () Não participou de nenhum outro tipo de associação
8. Depois de sua participação no grêmio estudantil, levou-o (a) a participar de outro tipo de organização social ou cultural?
- () Sim
- () Não

Responda as próximas questões avaliando de 0 a 5, considerando 0 como sendo péssimo e o 5 como excelente:

9	Você considera a sua participação no grêmio estudantil	
10	A sua relação com os colegas do grêmio	
11	A sua relação com os colegas de classe e demais colegas da escola	
12	A sua relação com os professores da escola	
13	A sua relação com a gestão da escola	

Para responder as questões 14 e 15: em cada um dos itens abaixo, escreva o numero que mais se aproxima da sua opinião.

1. Concordo ou 2. Discordo

14. Quanto ao grêmio estudantil:

- O grêmio estudantil faz o que pode pelos alunos, principalmente pela boa atuação dos componentes do grupo.
- o grêmio faz o que pode pelos alunos, apesar da péssima atuação do grupo.
- o grêmio faz o que pode, apesar da baixa participação dos alunos.
- o grêmio faz o que pode pelos alunos, apesar das dificuldades impostas pelo regimento escolar.
- o grêmio mais atrapalha do que ajuda quanto as reivindicações dos alunos.
- os grêmios devem ser formados de acordo com a administração escolar.
- os grêmios estudantis e as representações de classe são instituições exclusivas dos alunos e devem existir independente da administração escolar.

15. Quanto a gestão da escola:

- os interesses da instituição escolar são uns e os interesses dos alunos são outros.
- a atuação da gestão escolar deve se restringir à garantia de condições físicas e do cumprimento do calendário escolar.
- a atuação da administração escolar pode e deve ser no sentido de ajudar os educandos a organizarem o grêmio estudantil.

16. Existe um local destinada as reuniões e trabalhos para o grêmio da escola:

- Sim Não

17. O grupo de alunos que fazem parte do grêmio reúne-se:

- uma vez por semana
- quinzenalmente
- Uma vez por mês
- Quando necessário
- Não se reúnem

18. Quanto ao horário destinado as reuniões o grupo de alunos que fazem parte do grêmio:

- Horário de aulas dos participantes
- Nos intervalos
- Finais de semana

() Não acontecem

Responda escolhendo no máximo três opções:

19. Qual o papel do grêmio estudantil na escola?

Defender os direitos dos alunos	
Melhorar a escola	
Representar e defender os estudantes no que diz respeito aos seus desejos, pensamentos e participação	
Tomar iniciativa e ajudar nos eventos	
Cumprir as promessas feitas na campanha	
Representar a escola	
Organizar torneios e festas	
Deve ser um espaço onde os alunos possam debater sobre seus direitos.	

20. Responda escolhendo apenas uma alternativa das questões a respeito dos documentos legais da gestão e do grêmio:

Pergunta	Sim	Não
Participou na formulação do PPP		
Conhece o PPP da escola		
Participou na construção do regimento interno da escola		
Conhece o regimento interno da escola		
Faz parte do conselho escolar		
Conhece o conselho escolar		
Faz parte do conselho de classe		
Fez parte na construção do estatuto e regimento do grêmio		
Conhece o estatuto e o regimento do grêmio		

Atenciosamente,

Plínio Xavier de Figueirôa

Especialização em Direitos Humanos da Criança e do Adolescente

Escola de Conselhos de Pernambuco

Universidade Federal Rural de Pernambuco

APÊNDICE B
QUESTIONÁRIO DOS PROFESSORES

Prezado(a) professor(a) do Ensino Médio da Escola de Referência em Ensino Médio Gil Rodrigues na cidade de Vertentes interior de Pernambuco.

Eu, Plínio Xavier de Figueirôa, professor e conselheiro tutelar, estou realizando uma pesquisa com a finalidade de concluir a especialização em direitos humanos da criança e do adolescente da Escola de Conselhos de Pernambuco vinculada a Universidade Federal Rural de Pernambuco com o objetivo de conhecer melhor a participação dos estudantes no grêmio estudantil da instituição de ensino. Com esse estudo busco analisar a contribuição do grêmio na formação dos estudantes e como está estabelecida a organização e as relações na Escola de Referência Gil Rodrigues.

O questionário foi formulado de maneira a não identificar quem o respondeu e todas as questões visam apenas à coleta de informações.

Conto com a sua franqueza e paciência em responder o questionário.

Leia com atenção antes de responder as questões. Não há respostas certas ou erradas. Por favor, não deixe nenhuma questão sem resposta!

1. A quanto tempo leciona na instituição?

R- _____

2. Qual a sua área de formação?

- () Ciências Humanas
- () Ciências Exatas e da Terra
- () Ciências Biológicas
- () Engenharias
- () Ciências da Saúde
- () Ciências Agrária
- () Ciências Sociais Aplicadas
- () Linguística, Letras e Artes
- () Multidisciplinar

3. Qual o turno?

- () Integral
- () Noturno

4. Sexo: _____
5. Você trabalha em outra atividade ou escola?
- () Sim
- () No momento não, mas já trabalhei
- () Nunca trabalhei
- () Nunca trabalhei, mas estou procurando outro trabalho
6. Professor (a) você conhece o grêmio estudantil da escola?
- () Sim
- () Não
7. Professor(a) você considera que de alguma forma a participação do estudante no grêmio contribui para a sua formação cidadã:
- () Sim
- () Não
- () Em partes.
8. Professor(a) você percebe que depois da participação do grêmio o estudante está mais interessado em questões envolvendo a escola, como a busca pela melhoria do ensino ?
- () Sim
- () Não

Responda as próximas questões avaliando de 0 a 5, considerando 0 como sendo péssimo e o 5 como excelente:

9	Você considera a sua participação na escola	
10	A sua relação com os demais professores	
11	A sua relação com os alunos gremistas	
12	A sua relação com os demais alunos	
13	A sua relação com a gestão da escola	

Para responder as questões 14 e 15: em cada um dos itens abaixo, escreva o numero que mais se aproxima da sua opinião.

2. Concordo ou 2. Discordo

14. Quanto ao grêmio estudantil:

- O grêmio estudantil faz o que pode pelos alunos, principalmente pela boa atuação dos componentes do grupo.
- o grêmio faz o que pode pelos alunos, apesar da péssima atuação do grupo.
- o grêmio faz o que pode, apesar da baixa participação dos alunos.
- o grêmio faz o que pode pelos alunos, apesar das dificuldades impostas pelo regimento escolar.
- o grêmio mais atrapalha do que ajuda quanto as reivindicações dos alunos.
- os grêmios devem ser formados de acordo com a administração escolar.
- os grêmios estudantis e as representações de classe são instituições exclusivas dos alunos e devem existir independente da administração escolar.

15. Quanto a gestão da escola:

- os interesses da instituição escolar são uns e os interesses dos alunos são outros.
- a atuação da gestão escolar deve se restringir à garantia de condições físicas e do cumprimento do calendário escolar.
- a atuação da administração escolar pode e deve ser no sentido de ajuda os educandos a organizarem o grêmio estudantil.

16. Existe um local destinada as reuniões e trabalhos para o grêmio da escola:

- Sim Não

17. O grupo de alunos que fazem parte do grêmio reúne-se:

- uma vez por semana
- quinzenalmente
- Uma vez por mês
- Quando necessário
- Não se reúnem

18. Quanto ao horário destinado as reuniões o grupo de alunos que fazem parte do grêmio:

- Horário de aulas dos participantes
- Nos intervalos
- Finais de semana

() Não acontecem

Responda escolhendo no máximo três opções:

19. Qual o papel do grêmio estudantil na escola?

Defender os direitos dos alunos	
Melhorar a escola	
Representar e defender os estudantes no que diz respeito aos seus desejos, pensamentos e participação	
Tomar iniciativa e ajudar nos eventos	
Cumprir as promessas feitas na campanha	
Representar a escola	
Organizar torneios e festas	
Deve ser um espaço onde os alunos possam debater sobre seus direitos.	

20. Responda escolhendo apenas uma alternativa das questões a respeito dos documentos legais da gestão e do grêmio:

Pergunta	Sim	Não
Participou na formulação do PPP		
Conhece o PPP da escola		
Participou na construção do regimento interno da escola		
Conhece o regimento interno da escola		
Faz parte do conselho escolar		
Conhece o conselho escolar		
Faz parte do conselho de classe		
Fez parte na construção do estatuto e regimento do grêmio		
Conhece o estatuto e o regimento do grêmio		

Atenciosamente,

Plínio Xavier de Figueirôa

Especialização em Direitos Humanos da Criança e do Adolescente

Escola de Conselhos de Pernambuco

Universidade Federal Rural de Pernambuco